Duane Edward Spencer

TULIP

Tradução de
Sabatini Lalli

Traduzido do original inglês Tulip, por
Duane Edward Spencer, publicado por
Baker Book House, USA

1ª Edição em português 1992

3.000 exemplares

Revisão:
Valter Graciano Martins
Gecy Soares de Macedo
Cremilda Alves Martins

Capa:
Reprodução do original em inglês,
edição da Baker Book House,
feita por Mack D. Kishi.

Publicado no Brasil com a devida autorização e
com os direitos reservados pela
Casa Editora Presbiteriana S/C

Índice

Prefácio 07

Os Cinco Pontos do Arminianismo 10

O Contraste 13

A Vontade de Deus 18
1. Depravação Total 27
2. Eleição Incondicional 34
3. Expiação Limitada 40
4. Graça Irresistível 49
5. Perseverança dos Santos 56

Concluindo 62

Seleção da Confissão de Fé 65

Nota histórica 105

Quadro comparativo 107

Bibliografia 118

PREFÁCIO

Um dos mais excitantes sinais do nosso tempo é o crescente interesse pelo estudo da Palavra de Deus e da Teologia Bíblica da Reforma. Ao invés de preferirem a literatura mundana de seus pais, muitos jovens estão lendo hoje livros tais como "A Escravidão da Vontade", de Martinho Lutero, e as "Institutas", de João Calvino. Na medida em que lêem e comparam a Teologia dos Reformadores Protestantes com suas Bíblias, começam a perceber que muito da teologia do evangelismo contemporâneo tem negligenciado a graça, e tem dado ênfase às obras da carne. Se eles forem além e estudarem a história da Teologia, aprenderão também que a doutrina da maioria das igrejas "evangélicas", hoje, é a teologia humanista de Erasmo, de Roma. É neste ponto que eles começarão a perceber, exatamente, por que Fundamentalistas e Liberais, Protestantes e Católicos, Episcopais e Pentecostais podem trabalhar lado a lado, nas maiores cruzadas de reavivamento do século vinte. Aquilo que estas igrejas sustentam, em comum, é a exaltada doutrina a respeito do homem esposada por Erasmo, e sagacissimamente definida por Arminius, tornada popular por Wesley e, finalmente, polida por muitos psicólogos cristãos do nosso tempo.

Estranho como possa parecer, há muitos hoje que insistem, dizendo que crêem na salvação pela graça, contudo insistem também em que o homem tem o poder de "tomar a decisão por Cristo". Argumentam, dizendo que "Deus ama a todos igualmente e do mesmo modo", porém estão certos de que Ele está mandando algumas

pessoas para o inferno. Afirmam que a Bíblia ensina que o Criador de todas as coisas, certamente, é onipotente, mas estão igualmente convencidos de que o homem finito é plenamente capaz de obstruir a vontade de Deus. Em quase todos os casos, o problema está no fato de estas estimadas pessoas não conhecerem a doutrina bíblica. Elas não têm ouvido dos púlpitos de suas igrejas coisa alguma senão algo a respeito do plano da salvação e sumários sermões doutrinários que informam esse plano! Se lhes pedíssemos que explicassem o significado de doutrinas tais como redenção, propiciação, reconciliação, remissão e expiação, essas pessoas se limitariam a murmurar trivialidades ou ficariam simplesmente sem ter o que dizer. Por quê? Simplesmente porque nunca foram ensinadas, nem tiveram o vigor espiritual necessário para, por si mesmas, descobrirem o que é que as Escrituras ensinam a respeito da obra de Cristo. Há, porém, uma coisa que elas sustentam em comum: A convicção de que o homem pode usar sua própria vontade positiva para aceitar a Cristo e garantir, por si mesmo, "sua salvação".

Muitos batistas, que pensam ser anti-calvinistas, não estão cientes do fato de que um dos seus maiores pregadores – Charles Haddon Spurgeon – foi um sólido defensor dos cinco pontos do Calvinismo. Este pregador de língua de ouro disse:

> "As velhas verdades que Calvino pregou, que Agostinho pregou, que Paulo pregou são as verdades que eu devo pregar hoje, ou, de outro modo, serei falso à minha consciência e ao meu Deus. Eu não posso fabricar a verdade. Eu nada sei a respeito de como abrandar as ásperas arestas de uma doutrina. O Evangelho de João Knox é o meu Evangelho. Aquele Evangelho que ribombou através da Escócia deve ribombar através da Inglaterra outra vez."

Através da História, muitos dos grandes evangelistas, missionários e vigorosos teólogos sustentaram as preciosas doutrinas da graça, conhecidas como Calvinismo. Por exemplo, William Carey enfatizou solidamente a predestinação, mas não hesitou em chamar o homem ao arrependimento de seus pecados e a confiar em Cristo. A soberania de Deus e a responsabilidade do homem em crer na Palavra de Deus não são doutrinas absolutamente incompatíveis. Uma vez que os ensinos básicos do Calvinismo sejam corretamente compreendidos, o coração se aquece e a urgência de partilhar o Evangelho com outros torna-se quase irresistível. Burns, da China, M'Cheyne, Whitfield, Brainerd, Bonar, Lutero, Knox, Latimer, Tyndale, Rutherford, Bunyan, Goodwin, Owen, Watson, Watts, Newton, Hodge, Warfield e Pink são apenas uns poucos gigantes do púlpito, cujas pregações brilharam com a doutrina da graça soberana. Todos eles proclamaram um fervente amém às seguintes palavras de Spurgeon:

> "Deleito-me em proclamar estas velhas e fortes doutrinas apelidadas de Calvinismo, porque são certa e seguramente a verdade revelada por Deus, como ela está em Jesus Cristo."

"OS CINCO PONTOS" DO ARMINIANISMO

Um teólogo holandês chamado Jacob Hermann, que viveu de 1560 a 1609, era melhor conhecido pela forma latinizada de seu último nome, *Arminius*. Ainda que educado na tradição reformada, ele se inclinou para as doutrinas humanistas de Erasmo, porque tinha sérias dúvidas a respeito da *graça soberana* (de Deus), como era ensinada pelos Reformadores. Seus discípulos, chamados arminianos ou *sectários de Arminius*, disseminaram o ensino de seu mestre. Alguns anos depois da morte de *Arminius*, eles formularam sua doutrina em cinco pontos principais, conhecidos como *Os Cinco Pontos do Arminianismo*.

Pelo fato de as igrejas dos Países Baixos, em comum com as principais Igrejas Protestantes da Europa, subscreverem as Doutrinas Reformadas da Bélgica e as Confissões de Heidelberg, os Arminianos resolveram fazer uma representação ao Parlamento Holandês. Este protesto contra a Fé Reformada, cuidadosamente escrito, foi submetido ao Estado da Holanda, e, em 1618, um Sínodo Nacional da Igreja reuniu-se em Dort para examinar os ensinos de Arminius à luz das Escrituras. Depois de 154 calorosas sessões, que consumiram sete meses, *Os Cinco Pontos do Aminianismo* foram considerados contrários ao ensino das Escrituras e declarados heréticos. Ao mesmo tempo, os teólogos reafirmaram a posição sustentada pelos Reformadores Protestantes como

consistente com as Escrituras, e formularam aquilo que é hoje conhecido como *Os Cinco Pontos do Calvinismo* (em honra do grande teólogo francês, João Calvino).

Ao longo dos anos, a estudada resposta do Sínodo de Dort às heresias arminianas tem sido apresentada na forma de um acróstico formado pela palavra TULIP. Daí o nome deste pequeno livro. *Os Cinco Pontos do Calvinismo são:*

T – Total Depravity – Depravação Total

U – Unconditional Election – Eleição Incondicional

L – Limited Atonement – Expiação Limitada

I – Irresistible Grace – Graça Irresistível

P – Perseverance of Saints – Perseverança dos Santos

Uma vez que vamos examinar, pormenorizadamente, aquilo que os teólogos reformados de Dort querem dizer com os *Cinco Pontos do Calvinismo,* retro referidos, consideremos primeiro, sumariamente, os *Cinco Pontos do Arminianismo.*

1- Vontade Livre. O primeiro ponto do Arminianismo sustenta que o homem é dotado de *vontade livre*. Os Reformadores reconhecem que o homem foi dotado de *vontade livre*, mas concordam com a tese de Lutero – defendida em sua obra *A Escravidão da Vontade* [1] –, de que o homem não está livre da escravidão a Satanás. Arminius acreditava que a queda do homem não foi total, e sustentou que, no homem, restou bem suficientemente capaz de habilitá-lo a querer aceitar Cristo como Salvador.

2- Eleição Condicional. Arminius ensinava também que a eleição estava baseada no pré-conhecimento

(1) The Bondage of the Will.

de Deus em relação àquele que deve crer. Em outras palavras, *o ato de fé*, por parte do homem, é a condição para ele ser eleito para a vida eterna, uma vez que Deus previu que ele exerceria *livremente a sua vontade*, num ato de volição positiva para com Cristo.

3- Expiação Universal. Conquanto a ulterior convicção de Arminius fosse a de que Deus ama a todos, de que Cristo morreu por todos e de que o Pai não quer que ninguém se perca, ele e seus seguidores sustentam que a redenção (usada casualmente como sinônimo de expiação) é geral. Em outras palavras: A morte de Cristo oferece a Deus base para salvar a todos os homens. Contudo, cada homem deve exercer sua *livre vontade* para aceitar a Cristo.

4- A Graça Pode Ser Impedida. O arminiano, em seguida, crê que uma vez que Deus quer que todos os homens sejam salvos, Ele envia seu Santo Espírito para atrair todos os homens a Cristo. Contudo, desde que o homem goza de *vontade livre* absoluta, ele pode resistir à vontade de Deus em relação à sua própria vida. (A ordem arminiana sustenta que, primeiro, o homem exerce sua própria vontade e só depois nasce de novo.) Ainda que o arminiano creia que Deus é onipotente, insiste em que a vontade de Deus, em salvar a todos os homens, pode ser frustrada pela finita vontade do homem como indivíduo.

5- O Homem Pode Cair da Graça. O quinto ponto do Arminianismo é a conseqüência lógica das precedentes posições do seu sistema. O homem não pode continuar na salvação, a menos que continue a querer ser salvo.



O CONTRASTE

Quando contrastamos estes Cinco Pontos do Arminianismo com o acróstico TULIP, que forma os Cinco Pontos do Calvinismo, torna-se claro que os cinco pontos deste são diametralmente opostos aos daquele. Para que possamos ver claramente as "linhas de batalha" traçadas pelas afiadas mentes de ambos os lados, comecemos por fazer um breve contraste entre as duas posições à base de ponto por ponto.

Ponto 1

O **Arminianismo** diz que a vontade do homem é "livre" para escolher, ou a Palavra de Deus, ou a palavra de Satanás. A Salvação, portanto, depende da *obra de sua fé.*

O **Calvinismo** responde que o homem não regenerado é absolutamente escravo de Satanás, e, por isso, é totalmente incapaz de exercer sua própria vontade livremente (para salvar-se), dependendo, portanto, da obra de Deus, que deve *vivificar* o homem, antes que este possa crer em Cristo.

Ponto 2

Arminius sustentava que a "eleição" é *condicional*, enquanto os Reformadores sustentavam que ela é *incondicional*. Os Arminianos acreditam que Deus elegeu àqueles a quem "pré-conheceu", sabendo que aceitariam a salvação, de modo que o pré-conhecimento (de Deus) estava baseado na condição estabelecida pelo homem.

Os **Calvinistas** sustentam que o *pré-conhecimento* de Deus está baseado no propósito ou no plano de Deus, de modo que a eleição não está baseada em alguma condição imaginária inventada pelo homem, mas resulta da livre vontade do Criador à parte de qualquer obra de fé do homem espiritualmente morto.

Dever-se-á notar ainda que a segunda posição de cada um destes partidos (Arminianos e Calvinistas) é expressão natural de suas respectivas doutrinas a respeito do homem. Se o homem tem "vontade livre", e não é escravo nem de Satanás nem do pecado, então ele é capaz de criar a *condição* pela qual Deus pode elegê-lo e salvá-lo. Contudo, se o homem não tem vontade livre, mas, na sua situação atual, é escravo de Satanás e do pecado, então sua única esperança é que Deus o *tenha escolhido* por sua livre vontade e o tenha elegido para a salvação.

Ponto 3

Os **Arminianos** insistem em que a *Expiação* (e, por esta palavra, eles significam "redenção") é universal. Os **Calvinistas**, por sua vez, insistem em que a *Redenção* é parcial, isto é, a *Expiação Limitada* é feita por Cristo na cruz.

1. Segundo o *Arminianismo,* Cristo morreu para salvar *não um em particular*, porém somente àqueles que exercem sua vontade livre e aceitam o oferecimento de vida eterna. Daí, a morte de Cristo foi um fracasso parcial, uma vez que os que têm volição negativa, isto é, os que não a querem aceitar, irão para o inferno.

2. Para o *Calvinismo*, Cristo morreu para salvar *pessoas determinadas*, que lhe foram dadas pelo Pai desde toda a eternidade. Sua morte, portanto, foi cem

por cento bem sucedida, porque todos aqueles pelos quais ele não morreu receberão a "justiça" de Deus, quando forem lançados no inferno.

Ponto 4

Os **Arminianos** afirmam que, ainda que o Espírito Santo procure levar todos os homens a Cristo (uma vez que Deus ama a toda a humanidade e deseja salvar a todos os homens), ainda assim, como a vontade de Deus está amarrada à vontade do homem, o Espírito (de Deus) pode ser resistido pelo homem, se o homem assim o quiser. Desde que só o homem pode determinar se quer ou não ser salvo, é evidente que Deus, pelo menos, "permite" ao homem obstruir sua santa vontade. Assim, Deus se mostra impotente em face da vontade do homem, de modo que a criatura pode *ser como Deus*, exatamente como Satanás prometeu a Eva, no jardim (do Éden).

Os **Calvinistas** respondem que a graça de Deus não pode ser obstruída, visto que sua *graça é irresistível.* Os Calvinistas não querem significar com isto que Deus esmaga a vontade obstinada do homem como um gigantesco rolo compressor! A *graça irresistível* não está baseada na onipotência de Deus, ainda que poderia ser assim, se Deus o quisesse, mas está baseada mais no dom da vida, conhecido como *Regeneração*. Desde que todos os espíritos *mortos* (= alienados de Deus) são levados a Satanás, o deus dos mortos, e todos os espíritos *vivos* (= regenerados) são guiados irresistivelmente para Deus (o Deus dos vivos), nosso Senhor, simplesmente, dá aos seus escolhidos o Espírito de Vida. No momento em que Deus age nos eleitos, a polaridade espiritual deles é mudada: Antes estavam mortos em delitos e pecados, e orientados para Satanás;

agora são vivificados em Cristo, e orientados para Deus.

É neste ponto que aparece outra grande diferença entre a Teologia Arminiana e a Teologia Calvinista. Para os Calvinistas, a ordem é: primeiro o dom da vida, por parte de Deus, e, depois, a fé salvadora, por parte do homem.

Ponto 5

Os **Arminianos** concluem, muito logicamente, que o homem, sendo salvo por um ato de sua própria vontade livremente exercida, aceitando a Cristo por sua própria decisão, pode também perder-se depois de ter sido salvo, se resolver mudar de atitude para com Cristo, rejeitando-o! (Alguns Arminianos acrescentariam que o homem pode perder, subseqüentemente, sua salvação, cometendo algum pecado, uma vez que a Teologia Arminiana é uma "teologia de obras" – pelo menos no sentido e na extensão em que o homem precisa exercer sua própria vontade para ser salvo.) Esta possibilidade de perder-se, depois de ter sido salvo, é chamada de "queda (ou perda) da graça", pelos seguidores de Arminius. Ainda, se depois de ter sido salva, a pessoa pode perder-se, ela pode tornar-se livremente a Cristo outra vez e, arrependendo-se dos seus pecados, "pode ser salva de novo". Tudo depende de sua contínua volição positiva até à morte!

Os **Calvinistas** sustentam muito simplesmente que a Salvação, desde que é obra realizada inteiramente pelo Senhor – e que o homem nada tem a fazer antes, absolutamente, "para ser salvo" –, é óbvio que o "permanecer salvo" é, também, obra de Deus, à parte de qualquer bem ou mal que o eleito possa praticar. Os

eleitos "perseverarão" pela simples razão de que Deus prometeu completar, em nós, a obra que Ele começou. Por isso, os cinco pontos de TULIP incluem a Perseverança dos Santos.



A VONTADE DE DEUS

Com base nas Santas Escrituras, comecemos nossa comparação dos *Cinco Pontos do Arminianismo* com os *Cinco Pontos do Calvinismo,* estabelecendo a base bíblica a respeito da vontade e dos *decretos* de Deus. Quando falamos da vontade de Deus (= Jeová), queremos dizer que ela não é senão expressão do seu Ser onipotente e onisciente. Se Ele é onipotente, como o atestam as Escrituras, Ele realizará tudo o que está incluído nos seus *propósitos*, e, se Ele é onisciente, não cometerá erros no seu plano original, nem terá necessidade de alterar o seu propósito original:

> "... diz o Senhor que faz estas coisas conhecidas desde séculos" (At 15.18).

Como afirmou Benjamin Warfield, cuidadosamente: "Na infinita sabedoria do Senhor de toda a terra, cada evento se realiza com precisão no seu próprio lugar, no desdobramento do seu plano divino. Nada, por pequeno e estranho que seja, ocorre sem estar prescrito, ou em sua particular adequação ao seu lugar, na realização do seu propósito; no fim de tudo, será manifestada a sua glória e aumentado o seu louvor. Esta é a filosofia do Universo, tanto no Velho como no Novo Testamentos, uma visão do mundo que alcança unidade num absoluto decreto, ou propósito, ou plano do qual tudo o que acontece é apenas o seu desdobramento no tempo."

Portanto, como veremos, o que quer que aconteça na história da humanidade, acontece em virtude do fato de estar de acordo com o eterno plano ou propósito de Deus. Se alguma coisa deve ocorrer contra a vontade de Deus, porque na opinião da criatura finita "é boa", então Satanás e o homem, pelo menos ocasionalmente, devem ser iguais ou superiores ao Criador, cuja palavra sustenta que Ele é onipotente e totalmente irresistível! Por outro lado, se a vontade determinante de Deus reflete a imutável natureza do seu Ser, ela não pode nem ser obstruída nem anulada. Portanto, o que quer que venha a ocorrer em qualquer parte da criação, e em qualquer tempo da história, ocorre porque o Deus onisciente conheceu o fato como uma possibilidade, desejou-o como uma realidade, por sua onipotência, e estabeleceu-o no seu plano ou propósito.

Veremos, mais adiante, que não há conflito entre as poderosas obras que manifestam sua santidade, justiça e juízo, e as gloriosas obras que revelam sua graça, amor e perdão. À luz de toda a Escritura, Deus será visto de modo perfeitamente consistente tanto quando condena uns, como quando perdoa outros; tanto quando revela seu soberano juízo e justiça sobre os pecadores que não se arrependem, como quando declara sua graça soberana, perdoando livremente àqueles que escolheu "em Cristo Jesus", antes da fundação do mundo. Como o único Agente genuinamente livre, em toda a eternidade, que não é influenciado por nenhuma criatura ou força externa, só Ele, o Senhor da Glória, pode dizer desafiantemente:

> "... Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e me compadecerei de quem me aprouver ter compaixão" (Rm 9.15).

Como o único Ser, no tempo e na eternidade, com absoluta liberdade de querer as coisas como Ele as vê, Deus traçou um plano que inclui tanto a eleição como a reprovação. Paulo diz:

> "E não ela somente, mas também Rebeca ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus quanto à eleição prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já lhe fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú" (Rm 9.10-13).

Em outras palavras: Sem levar em conta o bem ou o mal em relação aos dois homens (Jacó e Esaú), Deus fez de Jacó o objeto do seu amor e Esaú o objeto de sua ira. Por quê? Para que seu propósito ou Plano Divino, de acordo com a eleição (ou escolha de pessoas ou eventos que realizam sua vontade), "ficasse firme". O Deus das Escrituras não se desculpa pelo fato de ter determinado deixar a maioria dos homens passar a eternidade sob o seu juízo, dando-lhes exatamente aquilo que merecem, ao mesmo tempo em que, também, determinou ordenar para a salvação alguns que, igualmente, são merecedores do juízo, porque é do seu agrado agir assim para mostrar sua natureza de graça, misericórdia e amor na presença dos anjos eleitos. Paulo pôde dizer:

> "... porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo" (I Ts 5.9).

Cristo, na verdade, é um escândalo para os não-regenerados, e o seria também para todos os homens, se Deus não tivesse escolhido e regenerado

alguns dentre eles, levando-os ao arrependimento e dotando-os de fé em sua Palavra. Pedro diz que o Salvador é:

> "Pedra de tropeço e rocha de ofensa.
> São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos" (I Pe 2.8).

Neste texto, Pedro usa a mesma palavra grega que significa "ordenados" ou "estabelecidos", e que Paulo emprega quando diz que nós, ao contrário, "não fomos ordenados" à ira e à descrença. Quando o apóstolo Paulo deseja mostrar como Deus ordenou uns para a salvação, sem levar em conta quaisquer qualidades de bem que tivessem feito, e, ao contrário, quando deseja mostrar que Deus ordenou outros para a condenação, diz:

> "Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra" (Rm 9.17).

Em outras palavras, quando Deus precisou de alguém para executar o seu plano – alguém que resistisse à sua Palavra e perseguisse a Israel e o matasse –, escolheu a Faraó. Dentre os milhões de espermatozóides que poderiam ter fecundado o ovo preparado da mãe de Faraó, Deus determinou que um fecundasse e se tornasse rei do Egito. Esse indivíduo, em particular, perfeitamente preparado para a tarefa de levar a bom termo aqueles feitos que fizeram cumprir-se, perfeitamente, o propósito de Deus naquele admirável momento histórico. Para levar adiante o seu plano, Deus não precisou fazer Faraó agir contra sua própria natureza. Ele apenas usou a pessoa que tinha todos os ingredientes necessários com os quais responderia

positivamente ao "príncipe do poder do ar" e, ao mesmo tempo, realizaria o propósito divino estabelecido desde toda a eternidade! Isto não é senão a enunciação do princípio, que diz:

> "Pois até a ira do homem há de louvar-te..." (Sl 76.10).

Antes de ter lançado os fundamentos do céu e da terra, o Criador determinou que cada criatura e cada ato da história seria para a sua glória e honra, e não para a glória e honra de outro. Ele determinou também que "ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai" (Fp 2.10-11).

Além disso, àqueles que se recusam a aceitar o eterno decreto de Deus, Paulo escreve:

> "Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus? Porventura pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para, do mesmo barro, fazer um vaso para honra e outro para desonra? Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, a fim de que também desse a conhecer as riquezas de sua glória em vasos de misericórdia, que para a glória preparou de antemão...?" (Rm 9.20-23).

Em suma, o Divino Oleiro determinou que algumas de suas criaturas fossem preparadas ou "escolhidas" para serem vasos de desonra, cujo fim seria o castigo eterno. Outras, feitas do mesmo barro, foram predestinadas a serem vasos apropriados para

dar glória ao seu nome, e ordenadas para gozar a eternidade na alegria dos céus. Oh, Deus meu! Se Paulo estivesse pregando uma tal mensagem numa boa parte de púlpitos "evangélicos" hoje, haveria uma reunião incontinenti do Conselho de Oficiais da Igreja, e o pregador seria expulso antes mesmo de eles saírem para o almoço! Não admira, pois, que a Escritura diga:

> "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor, porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos" (Is 55.8-9).

Certamente, o caminho de Deus não é o caminho "que parece certo ao homem". Contudo, lembremo-nos, o caminho que parece muito certo à razão do homem é, na verdade, o caminho de Satanás, e o seu fim é a morte eterna, como diz Salomão:

> "Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte" (Pv 14.12).

Os homens podem conluiar e podem fazer projetos seguindo o plano contrário de Satanás, o seu deus, mas não podem agir de modo contrário à vontade e ao plano de Deus, que preordenou toda a história, desde os maiores aos menores eventos, mesmo os mais (aparentemente) insignificantes! Quanto aos resultados (deste plano), os santos de Deus podem "dar graças em todas as coisas", porque sabem que o Criador estabeleceu um plano que garante que "todas as coisas", na história, operarão, no seu conjunto, para o bem dos seus eleitos. Eles podem enfrentar os seus inimigos, que procuram arruinar suas vidas, bem como

podem enfrentar os eventos que os têm afligido e penalizado, e dizer como José:

> "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém, Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida" (Gn 50.20).

Como reconheceu Nabucodonozor, depois de recobrada a sua sanidade, podemos entender que:

> "Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?" (Dn 4.35).

Loraine Boettner sumariou isto, dizendo: "Tudo foi infalivelmente determinado e imutavelmente fixado por Deus, desde o começo, e tudo o que acontece no tempo não é senão a realização daquilo que foi ordenado na eternidade."

Jeová diz:

> "Lembrai-vos das coisas passadas da antigüidade; que eu sou Deus e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer, e desde a antigüidade as coisas que ainda não aconteceram; o meu conselho permanece de pé, farei toda a minha vontade" (Is 46.9-10).

Quão arrazador do Eu é um tal testemunho! Como à mente carnal do homem aborrece a doutrina da graça soberana e do castigo! Como o coração do homem se rebela contra os decretos do Todo-poderoso, que governa sem que sua imutável vontade seja violada! Como o homem odeia, quando lhe dizem:

> "O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos" (Pv 16.9).

A mente carnal procura criar o seu próprio deus, que ama a todas as coisas, que se afina com todos os modos do mal e da loucura, e sucumbe à vontade dos homens maus, que gritam: "Desigualdade!" Os homens, pecadores que são, não podem tolerar um Deus que diz:

> "... Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi, e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhes os ouvidos, e fecha-lhes os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos, e a entender com o coração, e se converta e seja salvo" (Is 6.9-10).

Contudo, este é precisamente o Deus que temos na Escritura, quer o vejamos através dos Profetas do Antigo Testamento, quer o vejamos na pessoa do seu Filho amado, no Novo Testamento. Como Lutero, rudemente, coloca a questão: "Ofende grandemente à nossa natureza racional o fato de Deus, com base em sua só vontade imparcial, deixar alguns homens entregues a si mesmos, tratá-los duramente e, então, condená-los! Porém, Deus demonstrou abundantemente – e continua a fazê-lo – que esse é realmente o caso, isto é, que a única razão pela qual alguns são salvos e outros perecem, está na sua vontade de salvar àqueles e condenar a estes".

> "Logo, (Deus) tem misericórdia de quem quer, e também endurece a quem lhe apraz" (Rm 9.18).

A Palavra de Deus é o seu poder para a salvação de todos os que crêem. Ele determina quem há de crer e quem não há de crer. Deus declara:

"... assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a designei" (Is 55.11).

Notemos! A vontade de Deus é realizada pela sua Palavra, naquilo para o que foi enviada. Dois homens, talvez gêmeos idênticos, estão sentados na Igreja, assistindo à pregação da Palavra de Deus. Um recebe Cristo e o outro rejeita o Salvador. Por quê? Cuidado com a resposta à base da razão humana, mas responda com base na Escritura! Segundo a Bíblia, a Palavra de Deus realiza a vontade de Deus.

Assim, permanece o fato de que um homem crê, porque essa é a vontade de Deus; e outro rejeita, porque também essa é a vontade de Deus. Não fosse a escolha divina, e a eleição de alguns para salvação, ninguém seria capaz de crer. Só crêem aqueles "que são ordenados para a salvação", porque a Palavra de Deus nunca retorna vazia, frustrada ou anulada. Sempre, e sem exceção, realiza o prazer do Deus soberano, porque ele decretou que o seu plano divino prosperará em cada pormenor, como diz o Livro de Atos:

"Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna" (At 13.48).

1
DEPRAVAÇÃO TOTAL

O primeiro dos *Cinco Pontos do Calvinismo* é facilmente lembrado, uma vez que começa, em Inglês, com a primeira letra do acróstico que formou a palavra TULIP. Se conservássemos a ordem das palavras, em Inglês, a expressão seria *Total Depravação.*

Para compreendermos adequadamente a doutrina da salvação, precisamos conhecer a doutrina do homem, segundo as Escrituras. Concordará a Bíblia com a posição arminiana – de que o homem não é totalmente decaído –, ou declarará ela que o homem é totalmente depravado, isto é, completamente incapaz de, no seu estado pecaminoso, cooperar para conseguir a salvação ou de contribuir, de alguma forma, para alcançar a própria salvação? J. C. Ryle afirmou mui apropriadamente:

"Há muito poucos erros e falsas doutrinas cujos começos não se possam atribuir a pontos de vista incorretos a respeito da corrupção da natureza humana. Maneiras erradas de considerar uma doença trarão sempre, consigo, o uso errado de remédios. Pontos de vista errados a respeito da corrupção da natureza humana propiciarão o emprego de antídotos errados para a cura dessa corrupção".

Plenamente cientes de que começar com uma falsa hipótese pode significar o ponto de partida para uma terrível heresia, os augustos teólogos do Sínodo de

Dort formularam o primeiro dos *Cinco Pontos do Calvinismo*, como uma réplica à exposição dos *Cinco Pontos do Arminianismo*. O homem, disseram eles, tornou-se "totalmente depravado".

Agora, o ponto fundamental é saber o que os teólogos reformados querem dizer com a expressão "Depravação Total". Talvez a questão possa ser melhor respondida, dizendo-se o que a expressão não significa. Não significa "depravação absoluta". Isto quer dizer que alguém expressa o mal de sua natureza pecaminosa, tanto quanto possível, a todo momento. "Depravação Total", portanto, não significa que o homem seja incapaz de realizar algum bem humano. Todos nós sabemos que o mais perverso dos homens é capaz de algum bem humano. Todos temos lido história de "gangsters", barões de bebidas alcoólicas, prostitutas e alcoviteiros, ao lado de vendedores de entorpecentes, que têm praticado ações de benemerência, ações humanitárias. Não, a doutrina reformada da "Depravação Total" não afirma que, no homem, não há bem algum. Quando o homem se mede pelo homem, ele é sempre capaz de encontrar algum bem em si mesmo ou nos outros.

A *Depravação Total,* segundo os luminares da Reforma Protestante (tais como Lutero, Calvino e Knox), significa que o homem é tão *degradado* quanto pode ser. Significa que o homem está além de toda capacidade de se auto-ajudar porque, como diz Paulo, o homem nasce neste mundo "morto em delitos e pecados" e, portanto, totalmente leal a Satanás, o deus dos mortos. Daí vem o argumento do Apóstolo:

> "... delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais." (Ef 2.2-3).

A *Depravação do Homem* ou a *Incapacidade Total* de livrar-se, por si mesmo, da escravidão do pecado está fundamentada no fato de o espírito humano estar morto desde o nascimento do homem.

A *Depravação Total* significa que o homem, em seu estado natural, é *incapaz* de fazer qualquer coisa ou desejar qualquer coisa que agrade a Deus. Enquanto ele não nascer de novo, por obra do Espírito Santo, e enquanto o seu espírito não for vivificado pela graça de Deus, o homem é escravo de Satanás ("o príncipe do poder do ar"), que o leva a satisfazer todos os desejos da carne, que são inimizades contra Deus Aos olhos de Deus, o "melhor dos homens" só alimenta pensamentos maus, porque os homens são orientados a fazer apenas o bem humano, para o glória de si mesmos ou para a glória de Satanás, mas nunca para a glória do Criador. De fato, isso está bem patente nas Escrituras:

> "E viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração" (Gn 6.5).

A *Depravação Total* não exclui a idéia de que o homem possa pensar que é detentor de grande soma de bem, porém a Bíblia diz:

> "Enganoso é o coração mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhe- cerá?" (Jr 17.9).

Do ponto de vista divino, todos os homens estão sob condenação porque amam o pecado, e o pecado da desobediência à vontade de Deus impede o homem

de dar toda glória a Deus. Quando o homem insiste em que ainda possui no seu coração uma centelha do bem divino, e que está procurando andar segundo Deus, a Palavra de Deus diz:

> "Não há justo, nem sequer um, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer" (Rm 3.10-11).

Quando o homem é visto da posição do Deus de absoluta justiça e santidade, a Bíblia declara:

> "A condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más" (Jo 3.19).

O homem é *totalmente depravado* no sentido de que tudo, na sua natureza, é rebelião contra Deus. O homem é leal ao deus das trevas e ama a escuridão, mais do que a luz. Sua vontade, portanto, não é totalmente livre. Ele está preso, pela carne, ao impiedoso príncipe das trevas. A *Depravação Total* significa que o homem, por sua "livre vontade", nunca se decidirá por Cristo. Nosso amado Senhor diz, de modo contundente:

> "Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida" (Jo 5.40).

Por que nosso Senhor diz isso? Porque a vontade do homem *não regenerado* está presa pelos laços do pecado e da morte ao deus dos que estão espiritualmente mortos. Como Paulo diz a Timóteo, eles "foram feitos cativos" pelo Diabo, para "cumprirem a sua vontade" (2 Tm 2.26).

A *Depravação Total* significa que o homem natural é totalmente incapaz de discernir a verdade. De

fato, o homem não regenerado considera ridículas as coisas de Deus:

> "... o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Co 2.14).

A doutrina da *Depravação Total* está de acordo com a Escritura. O homem não pode ver ou saber as coisas concernentes ao reino de Deus, sem que, primeiro, seja regenerado pelo Espírito Santo. O espírito morto (no pecado) só percebe as coisas do homem e de Satanás. Por isso, o Senhor disse a Nicodemos:

> "... Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (Jo 3.3).

Crianças que não nascem não podem ver a luz. Homens mortos no pecado também não vêem a luz. Os homens naturais, não regenerados, não podem compreender as coisas de Deus, pois nascem espiritualmente mortos e, por isso, só conhecem as trevas. São totalmente depravados, totalmente incapazes de pensar, de perceber ou de fazer qualquer coisa que agrade a Deus, até que Deus determine o momento adequado para dar-lhes vida e entendimento. A fé vem depois do dom ou da dádiva da vida. O dar a vida é da vontade de Deus. Veja-se a ordem em que isto ocorre:

> "Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo – pela graça sois salvos" (Ef 2.4-5).

O homem não é salvo por algum ato fictício de sua própria "livre vontade". Ele é salvo pela graça (= "favor imerecido") de Deus que, em primeiro lugar, lhe dá a vida, e, então, instila fé em seu coração, como um dom gratuito. Paulo continua:

> "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não (vem) de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8-9).

Observemos! A salvação é dom de Deus. Não é obra do homem. Deus decretou que as obras da carne não terão parte na "tão grande salvação", que Ele mesmo providencia. É obra de Deus através do dom da vida. Ele nos regenerou, quando ainda estávamos mortos nos pecados. A fé também é dom de Deus. Somos salvos por meio da fé que "*não é de nós mesmos*".

A *Depravação Total* significa que o homem não tem "vontade livre", no sentido de ser livre para confiar em Jesus Cristo, como seu Senhor e Salvador. Este primeiro ponto, como resposta aos *Cinco Pontos do Arminianismo*, sustenta que as Escrituras ensinam que o homem é escravo do pecado, que ele está espiritualmente morto, que ele ama as trevas mais do que a luz, e que ele só pode ouvir a voz de Satanás – a menos que Deus lhe dê ouvidos para ouvir e olhos para ver, porque lhe agrade agir assim.

> "O ouvido que ouve, e o olho que vê, o Senhor os fez assim um como o outro" (Pv 20.12).

> Daí as palavras de Jesus: "Qual é a razão por que não compreendem a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra. Vós sois do diabo, que é o vosso pai" (Jo 8.43-44).

Depravação Total significa que o homem não regenerado está enredado no pecado, sem esperança, atado por Satanás com laços da morte espiritual, e, por

isso, totalmente desinteressado das coisas do Criador, e isso até chegar o tempo de aqueles laços serem quebrados, e de a morte ser substituída pela vida eterna, coisa que só a obra de Deus pode realizar, pois só Ele dá a fé que deseja e faz as coisas que agradam a Deus. Eis o que Paulo fala dos eleitos:

> "... porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2.13).

Exatamente como Lázaro jamais teria ouvido a voz de Jesus, nem jamais "teria saído para fora", sem que primeiro Jesus lhe tivesse dado vida, assim todos os homens, "mortos em delitos e pecados", devem primeiro receber vida de Deus, antes de poderem vir a Cristo. Desde que os espiritualmente mortos não podem querer receber vida, mas podem ser levantados de entre os mortos somente pelo poder de Deus, assim o homem natural não pode, por sua própria "livre vontade" fictícia, querer ou desejar obter a vida eterna. Como Jesus diz, em João, 10.26-28:

> "Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão."

Pela *Depravação Total* afirma-se que a única esperança do homem perdido está na eleição baseada no propósito ou plano de Deus. Somente os que "são de Deus" ouvem a voz de Deus, chamando-os pelo nome para irem a Ele. Jesus disse àqueles que não creram nele:

> "Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvido, porque não sois de Deus" (Jo 8.47).

2
ELEIÇÃO INCONDICIONAL

O segundo dos *Cinco Pontos do Calvinismo* é, também, facilmente lembrado porque começa com a letra U, que é a segunda letra do acróstico que forma a palavra TULIP. U é a primeira letra da palavra inglesa unconditional (= incondicional). A doutrina da *Eleição Incondicional* é afirmada também na Baptist Confession of Faith (= "Confissão de Fé Batista"), de 1689, em termos quase idênticos aos da Confissão de Fé de Westminster, e dos termos dos Trinta e Nove Artigos, da Igreja da Inglaterra, como também dos termos da Confissão Belga, da Confissão de Heidelberg e dos Cânones de Dort. Eis os termos:

> "Antes da fundação do mundo, e de acordo com o seu eterno e *imutável propósito*, do seu *secreto conselho* e do *bom prazer da sua vontade* – movido por sua só livre graça e sem qualquer outra razão que, na criatura, servisse de condição para movê-lo a agir assim –, Deus predestinou para a Vida àqueles que escolheu em Cristo para a glória eterna."

Lembramos que, sobre este ponto, a posição arminiana sustenta que o *pré-conhecimento* (de Deus) está baseado no ato positivo da vontade do homem, como condição ou causa que move Deus a elegê-lo para a salvação. Todas as Grandes Confissões, de acordo com os Reformadores Protestantes, declaram que a eleição é *incondicional*. Em outras palavras, o *pré-conhecimento* de Deus está baseado no seu *decreto, plano* ou *propósito* que expressa a *sua vontade*, e não num ato previsto de *volição positiva* da parte do homem. Devemos, portanto, voltar nossa atenção para a Escritura, a fim de descobrir se o *pré-conhecimento* de Deus está baseado na *vontade* e *propósito* do homem, ou na *vontade* e *propósito* de Deus mesmo. Paulo afirma:

> "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que *de antemão conheceu, também os predestinou...*" (Rm 8.28-29).

Vemos, na passagem acima, que a *eleição* está baseada no plano divino ("de acordo com o seu propósito"), de modo que o *pré-conhecimento* de Deus também está fundamentado nesse propósito e resulta dele, e não nas obras do homem que é eleito. É por isso que Paulo afirma:

> "E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por causa das obras, mas por aquele que chama)... está escrito: Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú" (Rm 9.11-13).

Na passagem acima, o Apóstolo declara que a base da eleição está em Deus mesmo, ou, seja, está na *vontade* e *propósito de Deus*, e não no ato de fé ou de alguma *outra condição* (como diria Arminius) existente na criatura humana, *condição* tanto para o bem como para o mal! A eleição é *incondicional*. O homem nada pode fazer para merecê-la!

As Escrituras acentuam que Deus não elege pessoas para serem salvas *por causa* de algum bem ou

de alguma coisa eminente que veja nelas. Ao contrário, Deus se apraz em usar o fraco, o vil e o inútil, de modo a assegurar que somente Ele seja glorificado!

> "Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados *muitos sábios* segundo a carne, nem *muitos poderosos*, nem muitos de *nobre nascimento*; pelo contrário, Deus escolheu as *coisas loucas* do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as *coisas fracas* do mundo para envergonhar as fortes, e Deus escolheu as *coisas humildes* do mundo, e *as desprezadas*, e *aquelas que não são*, para *reduzir a nada* as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus" (1 Co 1.26-29).

Em sua segunda Carta a Timóteo, Paulo reafirma a eleição incondicional, quando escreve:

> "... segundo o poder de Deus que nos salvou e nos chamou com *santa vocação*; não segundo as nossas obras, mas *conforme a sua própria determinação e graça* que nos foi dada em Cristo Jesus *antes* dos tempos eternos" (2 Tm 1.8, 9).

Mais uma vez *nossa chamada* ou eleição não é condicionada por qualquer coisa que o homem possa fazer para Deus (tal como exercer volição positiva), mas depende exclusivamente do "propósito de Deus". A eleição é incondicional e em nada depende das obras do homem. Com relação à afirmação de que o homem nada pode fazer para merecer a escolha de Deus – uma vez que sua natureza depravada só é capaz de responder positivamente a Satanás –, Jesus testifica, dizendo:

> "Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis fruto..." (Jo 15.16).

De fato, segundo Paulo, a escolha foi feita por Deus antes que Ele tivesse feito qualquer outra coisa:

> "... assim como nos escolheu nele (= em Cristo) antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele..." (Ef 1.4).

A qualquer um equivale a blasfêmia afirmar que o homem é capaz de, por sua própria "livre vontade", decidir-se por Cristo, quando o Filho de Deus, que tem autoridade para fazê-lo, diz de maneira inequívoca:

> "Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer" (Jo 6.44).

Somente àqueles a quem o Pai considera conveniente escolher, por sua livre vontade, sem qualquer tipo de condição da parte deles, é dada a fé que os habilita para a salvação. Notemos o claro testemunho de Lucas:

> "Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e *creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna*" (At 13.48).

O Senhor Jesus insiste em que a Vida e a Fé são concedidas como obras de Deus, e não como obras do homem. Diz ele:

> "... o Filho vivifica àqueles a quem quer" (Jo 5.21).

> "... A obra de Deus é esta, que creiais naquele que por ele foi enviado" (Jo 6.29).

Com toda imparcialidade, o evangelista que diz à multidão: "E o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora", deve dizer, também, antes: "aquele que o Pai me dá esse virá a mim" (Jo 6.37).

A quem Jesus não lançará fora? Àquele que vai a Ele! E quem vai ao Salvador? Ele responde: "Todo aquele que o Pai me dá!" A decisão de ir a Cristo, portanto, é obra que Deus realiza no homem, e não escolha da "vontade livre" do homem!

Efetivamente, há esplêndida amostra da eleição incondicional dada por Jesus, quando diz aos líderes de Israel:

> "... digo-vos que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses... e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão à viúva de Sarepta... Muitos leprosos havia também nos dias de Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o Siro" (Lc 4.25-27; cf. 1 Rs 17.8-24; 2 Rs 5.1-17).

Não havia, da parte de Naamã nem da parte da viúva de Sarepta, qualquer condição que pudesse ser descrita como "boa"; contudo, Deus considerou oportuno agir, por sua livre graça, em favor deles, não obstante serem ambos pagãos. Deixou de lado aqueles que estavam ativamente envolvidos com a "observação" da Lei de Moisés, e cobriu de favor imerecido aos que não o conheciam.

Naturalmente, aconteceu o inevitável, quando Jesus tornou público o assunto da eleição incondicional, isto é, o ato da escolha da parte de Deus, pela graça e segundo o seu propósito, sem qualquer condição de bem da parte do homem. Os ouvintes tentaram matá- lo e quiseram atirá-lo penhasco abaixo. Homens rebeldes, intratáveis e amargos, em seu estado natural de não-regenerados, odeiam qualquer doutrina que negue ao homem uma parte mínima de sua glória!

Eis um outro exemplo: Quando Jesus terminou o seu grande discurso sobre ser Ele "o pão que desceu do céu", Ele disse:

> "Por causa disto é que vos tenho dito: Ninguém poderá vir a mim, se pelo Pai não lhe for concedido. À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele" (Jo 6.65-66).

Por quê? Porque o Filho de Deus insistia em que a eleição está baseada na vontade de Deus e não na do homem! Jesus despojou-os do seu ego exaltado, de que alguma condição boa ou favorável deve existir neles, para que Deus os eleja.

Se a eleição dependesse do homem, ele nunca creria, porque o homem é totalmente depravado e incapaz de fazer aquilo que é bom aos olhos de Deus. Deixado a si mesmo para decidir-se por Cristo, sem que antes a fé lhe seja outorgada por um ato de Deus, o homem nunca irá a Cristo!

> "Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida" (Jo 5.40).



3
EXPIAÇÃO LIMITADA

Chegamos ao ponto que nos parece o mais difícil dos *Cinco Pontos do Calvinismo*, e isso porque a comunidade cristã tem sido condicionada emocionalmente por falsas práticas, que se originaram de falsas doutrinas relacionadas com o surgimento de missionários e com o levantamento de fundos para missões.

Quando falamos na obra meritória de Cristo, na cruz, dizemos corretamente que Ele morreu por todos os homens igualmente, como dizem os *Arminianos*, ou afirmamos mais acuradamente (com os *Calvinistas*) que Cristo morreu só pelos eleitos?

Antes de nos manifestarmos a respeito de uma conclusão apressada, baseada em emoções ou em tradições denominacionais, vejamos o que a Palavra de Deus e a Lógica têm a dizer com respeito a este assunto de vital importância.

Muito daquilo que pensamos a respeito da morte expiatória de Cristo estará condicionado por aquilo que entendemos significar a simples palavra "Mundo". No Evangelho de João, esta palavra tem sentido especial. Observemos que esta palavra pode significar: 1. *O universo ordenado*, que é o seu sentido clássico; 2. Pode significar *a própria terra*; 3. Pode designar *os habitantes humanos da terra*; 4. Pode significar *a humanidade sujeita ao juízo do Criador*, e alienada dele, no sentido

ético; 5. Pode significar *o povo que estava ao redor de Cristo*, tanto gentios como judeus; 6. Pode significar o reino de *forças más*, tanto de natureza angélica (maligna) como de natureza humana, relacionado com a terra; 7. Pode significar homens de toda tribo e nação, mas não de todas as tribos e nações, em sua totalidade.

Em outras palavras, o vocábulo "mundo" pode referir-se a tudo o que Deus criou, ou à esfera terrena habitada pela humanidade como um todo, ou aos contemporâneos de Cristo, na Palestina, ou a todas as forças más relacionadas com a terra, em sua rebelião contra Deus, ou, ainda, pode designar pessoas de *cada tribo e nação* que vivem na face da terra. Assim, onde quer que a palavra "mundo" apareça deve ser considerada de acordo com o *seu contexto*; do mesmo modo deve-se considerar a palavra "todos". Por exemplo, as Escrituras registram a seguinte expressão dos fariseus:

> "... vede que nada aproveitais! Eis *aí vai o mundo* após ele" (Jo 12.19).

Ora, é óbvio, do contexto, que a palavra "mundo" aí não quer dizer que *toda a humanidade* seguia a Jesus, uma vez que os próprios fariseus, que disseram essas palavras, *não seguiam a Jesus*! Nessa ocasião, portanto, a palavra "mundo" inclui só os circunstantes próximos de Jesus, quer fossem eles judeus quer fossem gentios, atraídos entusiasticamente a seguir a Jesus (porque tinham ouvido que Ele ressuscitara a Lázaro de entre os mortos).

Tomemos como outro exemplo o texto áureo das Escrituras:

> "Porque Deus amou *ao mundo* de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

Os **Arminianos**, naturalmente, sustentam que a palavra "mundo", nesse texto, significa *toda a humanidade*, porque eles crêem na *pós-destinação* (= destino determinado *depois* que Deus prevê a *volição positiva*, como obra do homem, para ir a Cristo). Os **Calvinistas**, por outro lado, coerentemente, sustentam que a palavra "mundo" designa "homens *de* toda tribo e nação", mas *não "todas as tribos e nações*, em sua totalidade". Esta interpretação é fruto de sua convicção de que a Escritura ensina que a eleição está baseada no *propósito* de Deus, propósito que não é afetado por qualquer tipo de *condição* por parte do homem, uma vez que a vontade do homem *não é livre*, mas escravizada a Satanás, ao pecado e à morte!

Portanto, se cremos que a Bíblia ensina que Deus é soberano, que o seu *plano é imutável* e que sua *eleição é incondicional*, devemos concluir que a *expiação é limitada* àqueles a quem Deus, livremente, desejou tornar objetos de sua *graça*, pois *graça* significa "favor imerecido". Se é um ato que Deus realiza, sem nenhum mérito da parte do homem, a "graça", como "favor imerecido", exclui a *eleição condicional*, isto é, exclui a eleição baseada no mérito do homem. O ponto de vista *Arminiano* insiste em afirmar que o *ato de fé*, por parte do homem, é que o torna merecedor da eleição, de acordo com o pré-conhecimento de Deus. Se fosse assim, o homem seria salvo *pelas obras*, e não pela graça de Deus. Isto implicaria em que o homem, pelo menos, teria condições de fazer alguma coisa que agrada a Deus, e a faria por sua própria *livre vontade*. Paulo nega esta possibilidade, quando escreve:

> "... sendo justificados *gratuitamente* por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus" (Rm 3.24).

Retornando novamente a João, 3.16, consideremos a questão: Por quem Cristo morreu? *Backtrack* considera o versículo com as seguintes perguntas:

1. Quem é que não perecerá, mas terá a vida eterna?

2. Quem deverá crer, segundo a Escritura?

3. Quem, então, está incluído na palavra "mundo?"

Intimamente, todos concordarão que a resposta à primeira questão acima é: Todo aquele que crer nele! O **Arminiano** responderá à segunda questão acima, dizendo: Todo aquele que, de *sua livre vontade*, decidir confiar em Cristo! O **Calvinista** responderá à mesma pergunta, dizendo: Todo aquele que o Pai escolheu em Cristo, por *sua livre e soberana vontade*. Observemos algo admirável! As posições arminianas e calvinistas concordam em que a palavra "mundo", em termos daqueles por quem Cristo morreu, isto é, em *termos dos que crêem*, inclui "homens de *toda tribo e nação*, mas *não todas as tribos e nações*, como um todo, uma vez que nem todos confiarão em Cristo!

Os arminianos devem, pelo menos, concordar em que o sangue de Cristo é *suficiente*, em valor, e que *sua morte vicária* é de dignidade infinita aos olhos de Deus, e é *eficiente* ou *eficaz* somente em relação aos *eleitos*, quer sob o ponto de vista arminiano, quer sob o ponto de vista calvinista. Atualmente, o ponto de vista arminiano da *expiação universal* não é sustentável. Sua única saída é dizer que a vontade de Deus é frustrada pelo homem, porque Cristo, ao que se supõe, *morreu por todos* os homens aos quais Deus quis salvar, porém não pôde fazê-lo! Isto, naturalmente, significaria que Deus não é onipotente, e que Cristo obteve apenas uma pequena vitória na cruz, uma vez que mais homens têm

morrido na descrença, do que têm ido à glória através da fé na obra consumada do Salvador, no Calvário. Alguns reivindicarão as palavras de Pedro:

> "... pelo contrário, ele é longânimo para convosco, *não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento*" (2 Pe 3.9).

Correto. Porém, tomemos cuidado com as regras básicas da linguagem, tanto na gramática portuguesa quanto na gramática grega, pois a interpretação é a mesma em ambas as línguas, sendo igualmente a mesma a conclusão. Comecemos por responder à pergunta: A quem é dirigida a 2ª Epístola de Pedro, na qual se encontram as palavras do texto acima? Ouçamos a resposta do próprio Apóstolo:

> "Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, *aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo*" (2 Pe 1.1).

Ele está escrevendo aos crentes, aos eleitos, àqueles cuja fé descansa na justiça de Deus, e não em alguma condição de *justiça própria*, por parte do homem.

Em seguida, uma outra questão: Qual é o contexto da passagem na qual se encontra o versículo acima? É o contexto "onde está a promessa da sua vinda" (2 Pe 3.4). Pedro acrescenta: "Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, *ele é longânimo para convosco*... (2 Pe 3.9).

Pare por um momento e responda simplesmente à questão: A quem Pedro se dirige, quando usa o pronome pessoal "vós"? Refere-se ele *a todos*, a eleitos e não-eleitos, ou estará escrevendo

> "... aos que *obtiveram fé igualmente preciosa* na justiça de nosso Deus e salvador Jesus Cristo"? (2 Pe 1.1).

É óbvio que Pedro está falando só *aos crentes,* quando diz "vós". Por que o Senhor é longânimo em relação à promessa de sua vinda? Pela simples razão de não querer que "nenhum (de vós, isto é, dos crentes) pereça, mas que todos (vós, isto é, os eleitos) cheguem ao arrependimento" (2 Pe 3.9).

Ninguém pode basear-se em 2 Pe, 3.9, para apoiar a posição de *Arminius*, sem violentar o contexto, aplicando-o mal e desrespeitando a correta interpretação tanto no Português como no Grego. A afirmação de Pedro ali, como em toda a sua Carta, é a de que Cristo morreu por nós (os eleitos), e não por todo o mundo. Ele está de acordo com Paulo, que escreve:

> "Àquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado *por nós*..." (2 Co 5.21). "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido *por nós*..." (Rm 5.8).

O único significado que convém à palavra "mundo", na Escritura, quando relacionada com a salvação dos eleitos, é o que traduz a idéia de "homens de cada tribo e nação", excluindo a idéia de tribos e nações, *como um todo*. Paulo diz:

> "... Se Deus é por *nós*, quem será contra *nós*? Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por *todos nós* o entregou, não nos *dará com ele graciosamente* todas as coisas? Quem intentará acusação contra *os eleitos* de Deus?..." (Rm 8.31-33).

Cristo não morreu por todos os homens! A expiação é limitada! A redenção é particular! Só a eleita

noiva de Cristo (a Igreja) é o objeto do amor de Deus. Paulo diz:

> "... Cristo amou a Igreja e *a si mesmo se entregou por ela...*" (Ef 5.25).

O *todos* pelos quais o Senhor morreu *são os eleitos* que o Pai escolheu e entregou ao Filho, como "uma noiva santa e sem defeito". Deus, o Pai, não nos elegeu *porque* éramos santos e sem defeito. Paulo diz:

> "... assim como *nos escolheu* nele (= em Cristo) antes da fundação do mundo, *para sermos santos e irrepreensíveis perante ele*; e em amor, nos *predestinou* para ele..." (Ef 1.4-5).

Não escolhidos *porque,* mas escolhidos *para que* pudéssemos ser santos e sem defeito diante de Deus. Fomos predestinados *em amor*, não porque em lugar algum da Escritura a expressão "amados de Deus" é aplicada a quaisquer outras pessoas, *senão aos santos*. Nunca é aplicada ao "Mundo" em geral, de modo a incluir os reprovados. Sobre estes prevalece o "juízo de Deus", ao passo que, para aqueles (= os santos) "não há condenação". Só os eleitos são objeto específico do amor de Deus! Eis o que diz o apóstolo Paulo:

> "Graça a vós outros e paz da parte de Deus nosso Pai e do (nosso) Senhor Jesus Cristo, o qual se entregou a si mesmo pelos *nossos pecados*, *para nos* desarraigar deste mundo perverso, segundo a *vontade de nosso Deus e Pai*, a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém" (Gl 1.3-5).

Vejamos um exemplo claro de que a Bíblia ensina que *a expiação é limitada*. No capítulo 10 do Evangelho de João, nosso Senhor identifica-se com Jeová, o "Bom Pastor" do Salmo 23. Quando ele fala de suas "ovelhas", é óbvio que ele está se referindo aos eleitos que o Pai lhe deu por sua *livre vontade*. Ele diz:

> "Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim" (Jo 10.14).

Quem são as ovelhas que o conhecem e quais as que ele conhece? Suas ovelhas são *todos os crentes*, *os eleitos*. Ele diz:

> "... Eu dou a minha vida pelas ovelhas" (Jo 10.15).

Em outras palavras: Quando Cristo deu a sua vida na cruz do Calvário, deu-a por suas ovelhas, os eleitos do Pai! Não são *todos os homens* que estão incluídos na expressão "minhas ovelhas". Portanto, Cristo não deu sua vida por *todos os homens*. Aos que estavam ao seu redor, naquela ocasião, ele disse:

> "Mas vós não credes, porque *não sois* das minhas ovelhas" (Jo 10.26).

Os reprovados, os não-eleitos, os descrentes não estão incluídos no número daqueles por quem Cristo deu a sua vida. Ele morreu só pelas suas ovelhas. Além do mais, quando ele as chama pelo nome, elas o seguem, mesmo por que o Pai predestinou-as para fazê-lo. Notemos as palavras de Cristo:

> "As *minhas ovelhas* ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem" (Jo 10.27).

Ele dá a vida eterna como um *dom gratuito* àqueles que o Pai lhe deu antes que o Universo fosse criado. A salvação é obra do Deus irresistível e onipotente, o único que é "maior do que todos" os outros, tanto homens como anjos!

> "Aquilo que o meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar" (Jo 10.29).

As Escrituras não ensinam que Cristo morreu para salvar a todos dos seus pecados. Afirma-nos, e

claramente, que a morte de Cristo foi consumada para a salvação do *seu povo*, que o Pai escolheu desde a eternidade. Como diz Pedro:

> "Vós, porém, sois *raça eleita... nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus...*" (1 Pe 2.9).

Por que, pois, os **Calvinistas** crêem na *expiação limitada*? Pela simples e boa razão calcada no fato de Cristo e seus santos Apóstolos crerem nela e a ensinarem! Veja-se o que diz Mateus:

> "Ela dará à luz um Filho e lhe porás o nome de Jesus, porque *ele salvará o seu povo dos pecados deles*" (Mt 1.21).

E Paulo afirma:

> "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo *morrido por nós, sendo nós ainda pecadores*" (Rm 5.8).



4
GRAÇA IRRESISTÍVEL

O quarto ponto do *Calvinismo* se contrapõe ao quarto ponto do *Arminianismo*, sob o título de Graça *Irresistível*. Os **Calvinistas** insistem em que a salvação está baseada na *livre vontade* de Deus e, desde que Deus é onipotente, sua graça *não pode ser resistida*, isto é, *não pode ser rejeitada*. Os **Arminianos**, por sua vez, respondem que a salvação está baseada sobre a *livre vontade* do homem, que é capaz de rejeitar a vontade soberana de Deus, mesmo quando cortejado pelo Espírito Santo. Assim, para o *Arminianismo*, o homem é suficientemente poderoso para obstruir ou resistir à graça de Deus, que quer desesperadamente que todos os homens sejam salvos!

Talvez devêssemos começar este assunto definindo a palavra grega *charis*, que é consistentemente traduzida por "graça" no Novo Testamento. O significado básico da palavra "graça" é "favor imerecido". Graça é algo que Deus faz em favor do homem, e que o homem não merece, seja qual for a razão ou o motivo que alegue. Se o homem merece aquilo que recebe de Deus, ele o obteve por si mesmo. Suas obras, assim, pressupõem recompensa. Mas aquele que não tem obras para, *por meio delas, condicionar* o favor de Deus, precisa clamar por graça. Esta é a base do questionamento de Paulo:

> "Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e, sim, como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao

ímpio, *a sua fé lhe é atribuída como justiça*" (Rm 4.4-5).

Desde que a fé "é dom de Deus" e "não das obras", ela é um ato da graça (= de favor imerecido) da parte de Deus para com o homem. Ao contrário, se a obra da fé é obra do homem, então Deus lhe é devedor. Porém, se a fé é obra de Deus e dom de Deus ao homem, então o homem, absolutamente, não tem em si mesmo *condições* que o façam merecer a salvação como uma recompensa! Segundo Paulo, foi Deus

> "... que *nos salvou* e *nos chamou* com santa vocação; não segundo as nossas obras, *mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos*" (2 Tm 1.9).

Que é que os *Calvinistas* querem dizer quando falam em *graça irresistível*? Primeiro, responderemos negativamente. Não querem significar que Deus faça violência ao espírito do homem, forçando-o a fazer algo que o homem não queira, assim como não forçou Judas a fazer o que fez. Judas agiu livremente, de acordo com o bom prazer de Satanás, seu mestre, e fez aquilo que o seu espírito morto, sua alma corrompida pelo pecado, determinou que ele fizesse. Esta foi, precisamente, a razão pela qual Cristo – conhecendo aquele que escolhera para conviver com ele, dia após dia, durante três anos e meio, no seu ministério público –, escolheu Judas. Sem sofrer coerção alguma, Judas cumpriu a determinação de Deus. Eis como Lucas registra esse fato:

> "... sendo este (Jesus) *entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus*, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos" (At 2.23).

A palavra "irresistível", quando aplicada a respeito da graça de Deus para com os *seus eleitos*, significa que Deus, por "sua própria *livre vontade*", dá vida àqueles que escolhe. Desde que o espírito humano *vivificado*, que é nascido de novo, é dominado pelo *Deus Vivo*, de maneira irresistível, e o espírito humano *morto* no pecado é dominado pelo *deus dos mortos*, Satanás, de maneira *também irresistível*, Deus faz reviver (= torna vivos) a todos aqueles que escolheu em Cristo Jesus *antes* da fundação do mundo. É o dom da nova natureza que nos faz aceitar a Cristo de maneira absolutamente irresistível! O porco, de acordo com a sua natureza, gosta de rolar na lama, ao passo que o cordeiro, também de acordo com a sua natureza, desdenha a sujeira. "Morto em delitos e pecados", o homem não regenerado chafurda-se na lama do pecado e da descrença, porque é de sua própria natureza o agir assim! Porém, quando Deus dá aos *seus eleitos* – objetos do seu amor – uma *nova natureza*, as coisas velhas passam, e eis que tudo se faz novo! A nova natureza, que é o *espírito vivificado*, que é uma nova criação em Cristo, *tem a Deus como irresistível*, da mesma forma que antes, morto no pecado, *tinha ao diabo como irresistível*!

Os **Arminianos**, contudo, insistem em que o Deus onipotente, em sua vontade de salvar a todos os homens, pode ser frustrado pela vontade de qualquer indivíduo incapaz e impotente! Em outras palavras, o próprio Espírito Santo é tido (por eles) como impotente para dar vida, se a vontade do pecador é a de rejeitar a dádiva do Espírito de Deus. Isto contradiz as palavras de Cristo:

> "... o Filho vivifica àqueles a quem quer" (Jo 5.21).

Em parte alguma a Bíblia diz que o homem escolhe a vida eterna por sua própria *livre vontade*. Ao contrário, as Escrituras afirmam que aquele que o Pai

der ao seu amado Filho, virá a ele, porque o Pai quer que ele venha. Ouçamos a Jesus:

> "Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (Jo 6.37).

A quem o Senhor não lançará fora, segundo declara? De acordo com suas palavras na primeira parte do texto acima, são aqueles que o Pai determinou fossem a Jesus! A isto chamamos "graça irresistível!"

Sejamos lógicos na nossa maneira de pensar a respeito da "vontade". Há a *vontade de Deus*, da qual a Bíblia diz:

> "Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua *vontade*, ele opera com o exercício do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem dizer: Que fazes?" (Dn 4.35).

A seguir, temos a *vontade de Satanás*, a mais poderosa criatura que Deus criou. Como arquiinimigo de Deus, e mais poderoso do que o homem, que foi "criado um pouco menor do que os anjos", Satanás, não obstante, é menos poderoso do que Deus. Vê-se isto no fato de Jeová estabelecer estreitos limites à ação do velho Acusador. O registro de Jó dá um bom número de exemplos dos limites que o Senhor estabeleceu à ação de Satanás, e que ele não podia ultrapassar, quando perseguia a Jó. Portanto, mesmo que Satanás seja mais poderoso do que os santos anjos, *ele não é onipotente, como Jeová*, nem ainda onisciente e/ou onipresente como Jeová. Satanás é um poder de *segunda classe*!

O homem, por outro lado, é um poder de *terceira classe*. Ele não é capaz de (por si mesmo) resistir a

Satanás, porque sua vontade é inferior à vontade do Diabo. Paulo diz que o homem não regenerado, que se opõe aos servos de Deus que ensinam a Palavra,

> "... são feitos cativos por ele (Satanás) para cumprirem a sua vontade" (2 Tm 2.26).

Como pode Satanás enlaçar o perdido "em sua vontade?" Pelo simples fato de o homem – sem o Espírito Santo – ser um poder inferior, que não pode resistir à mais poderosa criatura já criada! É por esta razão que os que estão "mortos em delitos e pecados" são governados pelo Diabo, que se contrapõe a Deus.

> "... e nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência" (Ef 2.2).

Os reprovados são manobrados pelo Diabo. Fazem sua vontade porque "são filhos da ira" e estão sob a condenação de Deus. Os perdidos têm a sua *vontade presa*, porque são irresistivelmente dominados pelo deus dos mortos, a menos que o Deus dos vivos considere oportuno conceder-lhes o dom da vida e da fé.

Os reprovados, os não-eleitos, nunca são vistos como objetos do amor salvador de Deus. Só os eleitos que o Pai escolheu para dar ao seu amado Filho, como *noiva*, são declarados (na Bíblia) como "amados do Senhor". Não me cansarei de dizer-lhes que o amor de Deus não está baseado em imaginárias condições de qualquer tipo de bens que (existam) em nós! Paulo diz que Deus nos amou "quando estávamos mortos em pecados". Não fomos salvos porque Deus pré-conheceu em nós "boas obras de fé", que resultariam de nossa *volição positiva* para com Jesus! Esse modo de pensar poria Deus na condição de *devedor* para com o homem

pecador. Paulo diz que tudo o que Deus faz é obra da graça. Aleluia!

> "Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, *nos deu vida juntamente com Cristo* – pela graça sois salvos" (Ef 2.4-5).

Mesmo os **Arminianos** devem entender que ao afirmarem que a graça de Deus – que quer salvar o homem – pode ser resistida e rejeitada, estão afirmando que o homem – uma criatura cujo poder é de *terceira classe*, e controlado por um poder mais alto, de *segunda classe* – é dotado de uma tal *vontade livre* que pode quebrar o poder superior de Satanás, e "escolher o caminho para o céu!" De duas uma: Ou o Pai celestial é *permissivo* e não se incomoda em *permitir* que os objetos de seu amor vão para o inferno, como eles desejam, ou o homem, criatura finita, sendo um poder de terceira classe, pode resistir a Deus, um poder de primeira classe! Isto equivaleria a reconhecer que um poder de terceira classe – o homem – é maior do que Deus! Inacreditável!

O homem não regenerado não pode ir a Cristo, porque está preso a Satanás. Para ele, *Satanás é irresistível* e Jeová *desprezível*! O homem não tem *vontade livre*, porque sua vontade está jungida a Satanás. O homem não tem poder para resistir a Deus, se Deus "quiser salvá-lo". O homem não é apenas um poder de terceira classe, submetido ao deus dos mortos, mas não pode nem mesmo resistir a seus maus hábitos e às luxúrias de sua carne! O homem necessita que Deus o domine irresistivelmente por sua graça, pois, do contrário, o homem não poderá dar jamais um passo na direção de Cristo. Daí as palavras do Senhor:

> "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer" (Jo 6.44).

Exemplo significativo deste fato nos é dado por Lídia, a vendedora de púrpura:

> "... o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia" (At 16.14).

Quem abriu o coração dela para Jesus? Que ensina a Bíblia? Que o pecador abre o seu coração a Jesus, ou que é o Senhor que abre seu coração?

O homem é totalmente depravado e destituído de qualquer inclinação para com Deus. Ele jamais teve *condição para* ou esteve em *condições de*, por si mesmo, merecer a salvação. Portanto, ele só pode ser *incondicionalmente eleito* para se tornar o recipiente da vida e da fé. Cristo não morreu por *todos* os homens, porém somente para salvar àqueles aos quais o Pai escolheu, por sua *livre vontade*, de cada tribo e nação, sobre a face da terra. A morte de Cristo e o seu precioso sangue foram destinados, especificamente, àqueles que Deus determinou fossem ao seu amado Filho, pela fé, mediante a sua *graça irresistível*, e através do dom da vida concedida pelo Espírito Santo.



5
PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Em suas afirmações, os **Arminianos** ensinam que a pessoa salva "pode decair da graça" e, portanto, pode perder a salvação uma vez adquirida. Desde que o *ato de fé*, para a salvação, depende da *vontade do homem*, há a possibilidade de a fé deixar de ser contínua e de o pecador cometer algum pecado digno de condenação, e, assim, por sua própria vontade, ele pode rejeitar a Deus e voltar-se para o seu velho mestre – o Diabo! Essa, naturalmente, é a única conclusão lógica a que pode chegar alguém que defende os quatro primeiros pontos do *Arminianismo*, e os "brilhantes" estudantes dessa doutrina sabem disso!

Os **Calvinistas** ensinam que os santos, também conhecidos como eleitos, nunca podem perder-se, uma vez que a salvação deles é assegurada pela *imutável* vontade do Deus onipotente! Uma vez que nenhuma condição, *da parte do homem*, determina a sua escolha – visto que as Escrituras ensinam que a eleição é *incondicional* –, não há razão para o homem salvo temer a perda da salvação, pois quem o salva é a graça de Deus. Certamente, raciocina o *Calvinista*, se é da vontade de Deus que eu seja salvo – e a vontade de Deus é imutável –, eu sou alcançado pela salvação, permaneço nela e vou para o céu, porque essa é a vontade de Deus!

> "Pois, segundo o *seu querer*, *ele nos gerou* pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas" (Tg 1.18).

Assim, deparamo-nos com duas posições diametralmente opostas. Uma está baseada no raciocínio da mente carnal (que é sempre inimiga de Deus); a outra se constitui num fato baseado na Escritura. Consideremos, portanto, o que a Bíblia diz:

> "Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus" (Fp 1.6).

Portanto, Deus, que é o Autor da "boa obra" (que Ele começou *no eleito,* e não o homem), "quer realizá-la (tempo verbal contínuo, ou manter em realização a obra no santo) até ao dia de Cristo Jesus", quando *os eleitos* receberão corpo ressurreto e sem pecado! Portanto, essa "boa obra" é dele e não nossa! Por isso, Paulo diz ainda aos cristãos de Filipos:

> "Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo de sua glória, segunda a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas coisas" (Fp 3.20-21).

Observe-se a quem o Pai deu "todo poder", de modo a torná-lo capaz de submeter "todas as coisas a si mesmo". Deu "todo poder" a nosso Rei-Salvador, que há de retornar! Ele é o glorioso de quem as Escrituras dizem:

> "... lhe conferiste autoridade *sobre toda carne*, a fim de que ele conceda a vida eterna *a todos os que lhe deste*" (Jo 17.2).

Dará vida eterna a *quantos*? *A quem*? O Filho de Deus afirma também nos mais incisivos termos:

> "E a vontade de quem me enviou é esta: Que nenhum eu perca de *todos os que me deu*; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6.39).

Que diz a sua Bíblia? Perder-se-ão *alguns* dos que o Pai deu ao Filho? Ou não se perderá *nenhum* dos que o Pai lhe deu? Se é evidente que a salvação *é do Senhor*, é evidente também que, uma vez salvos pelo poder de Deus, estão *salvos para sempre*! Nada temos de fazer, absolutamente, para "receber a salvação", e nada temos de fazer também, absolutamente, "para conservar a salvação", porque a salvação nos é dada pela *graça de Deus*, e não pela *vontade vacilante* do homem! Notemos as palavras de Deus, o Filho:

> "Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão" (Jo 10.28).

Quanto tempo dura a salvação que Deus nos dá por sua *própria vontade*? Poderá perecer *a ovelha eleita* pelo Bom Pastor? De quem são as palavras que citamos neste último versículo? Do homem ou de Deus? Por que será que alguns se baseiam em passagens não muito claras, nas Escrituras, para tentar anular passagens super claras? Pode ser porque se recusam a ter a salvação pela soberana graça de Deus, ou porque querem ter a salvação obtida por suas próprias obras de fé.

Vejam-se as palavras de Pedro ditas quando ele estava sendo dirigido e controlado pelo Espírito Santo. Para ele, os eleitos eram destinados

> "... para serem herança *incorruptível*, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para *vós outros*, que *sois guardados* pelo poder de Deus, mediante a fé, para salvação preparada para revelar-se no último tempo" (1 Pe 1.4-5).

Não é, pois, de maravilhar que Paulo tenha cantado exultantemente:

> "... porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para *guardar o meu* depósito até àquele dia" (2 Tm 1.12). Confira esta passagem com João 17.11.

Somos predestinados para o céu, porque Deus *nos elegeu* para a glória! É por isso que Paulo assegura aos Tessalonicenses:

> "... para o que também *vos chamou* mediante o nosso evangelho, para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Ts 2.14).

Os céus são o *nosso lar* e a glória daquela habitação celestial é a *nossa herança*, porque Deus assim quis por meio de sua graça! Eis o que Paulo nos diz:

> "... nele, (em Cristo) digo, no qual fomos também feitos herança, *predestinados segundo o próposito* daquele que faz todas as coisas *conforme o conselho da sua vontade*" (Ef 1.11).

> "... o que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais *foram endurecidos*" (Rm 11.7).

> "... por isso que Deus *vos escolheu desde o princípio* para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade" (2 Ts 2.13).

É não pequena maravilha Paulo – sabendo que o Criador onipotente fez dele objeto do seu amor – dizer ousadamente:

> "O Senhor me livrará também de *toda obra maligna*, e me levará salvo para o seu reino celestial" (2 Tm 4.18).

Não pequena maravilha é Judas escrever *aos eleitos* de Deus:

> "Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados, *amados em Deus Pai, e guardados em Jesus Cristo*" (Jd 1).

Não pequena maravilha é Paulo orar confiantemente pelos santos de Tessalônica:

> "O mesmo Deus da paz *vos* santifique *em tudo*; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; fiel *é o que vos chama*, o qual também o fará" (1 Ts 5.23-24).

Quem é que preserva os crentes "imaculados" até que Ele venha? Quem é que é fiel? Quem é que faz o maravilhoso trabalho de *santificar e guardar*? É nosso Senhor Jesus Cristo, naturalmente! Os santos *perseveram*, porque ele *persevera*. Não somos guardados em pedaços ou em partes, mas *somos guardados* completos, íntegros: "Espírito, alma e corpo". Ou, como diz Judas no fim de sua vigorosa Epístola:

> "Ora, aquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para *vos* apresentar com exultação, imaculados diante de sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, *antes de todas as eras*, e agora, e por todos os séculos. Amém" (Jd 24-25).

Sim, os santos *perseverarão* porque o Salvador declara que *quer perseverar* em favor deles, e quer *guardá-los*! Se a perseverança depende do homem volúvel, com sua pecaminosa natureza decaída, então ele não tem esperança. A *perseverança dos santos* depende da *graça irresistível* que nos é assegurada porque Cristo morreu por nós, uma vez que a expiação que temos, pelo seu sangue, é *limitada aos eleitos*. Essa eleição, graças a Deus, não está baseada em *qualquer condição de bem* pré-conhecido em nós, pois "bom não há sequer um!" Pela graça de Deus, a eleição é *incondicional* e não se pode encontrar *nenhuma condição* por parte do homem, visto que ele é *totalmente depravado*, isto é, *totalmente incapaz* de exercer *boa vontade* para com Deus, totalmente impotente para, por isso mesmo, alcançar a vida ou, por sua *livre vontade*, totalmente incapaz de livrar-se do super poder do deus da morte!

CONCLUINDO

Agora, o Autor desta avaliação feita sobre os *Cinco Pontos do Arminianismo* e sobre os *Cinco Pontos do Calvinismo* precisa, à luz das Escrituras, fazer uma confissão. Há não muitos anos passados eu era um **arminiano** convicto! Eu nasci de novo, pela vontade e graça de Deus, num altar metodista. Posteriormente, tornei-me um ministro metodista. Como eu precisava preparar mensagens expositivas para o povo de minha Igreja, eu procurava o sentido de cada palavra-chave no Grego ou no Hebraico. O resultado foi que logo eu percebi que a posição doutrinária da minha denominação não era compatível com o ensino bíblico. Finalmente, chegou o dia em que eu, cortesmente, renunciei ao meu púlpito. Não tive dissabor com a Igreja ou com o Bispo, pois eu sempre fora favorecido durante os meus nove anos de trabalho. Senti simplesmente que não era correto, para mim, ensinar de maneira contrária à organização que eu servia. Minha saída deu-se de tal maneira, que o Bispo devolveu-me os documentos da minha ordenação, com palavras de elogio pelos serviços fielmente realizados, e eu prossegui o meu caminho na excitante aventura da fé, que eu descobrira então.

Continuando minhas investigações nas Escrituras, lendo avidamente obras de referência, examinando volume após volume de obras sobre a História da Igreja (particularmente da História da Reforma Protestante), comecei a ver o grande abismo que havia entre a Teologia Moderna e a Palavra de Deus. Este grande abismo tornou-se mais evidente ao meu coração, pela

ação do Espírito de Deus, quando comecei a analisar as diferenças entre as correntes historicamente conhecidas como **Arminianismo** e **Calvinismo**. Como ocorrera com muitos pregadores e leigos, eu tinha ouvido ambas as palavras usadas como termos malignos, para condenar os que defendiam posição contrária, mas, realmente, eu nunca tinha conhecido pessoas que criam daquela maneira. Este pequeno livro é o resultado de muita pesquisa nas Escrituras, "para ver se estas coisas são assim". Não foi escrito tanto com o desejo de contraditar o **Arminianismo** – ainda que faça isto –, mas com o desejo de mostrar que as doutrinas dos Reformadores (conhecidas como **Calvinismo**) estão bem mais de acordo com as doutrinas das Santas Escrituras, do que qualquer outro sistema de Teologia que eu conheço.

Já aprendi que os que assumem a posição doutrinária dos Reformadores se tornam objeto de zombaria por parte daqueles cuja teologia está baseada nas emoções, nas tradições e doutrinas denominacionais e na razão humana. Contudo, não posso deixar aquilo que, e disso estou convencido, é o ensino de Cristo e dos seus Apóstolos. Com Lutero, eu clamo: "Eu sou cativo da Palavra de Deus! Não posso fazer outra coisa! Aqui eu permaneço!"

No entanto, mesmo que eu esteja convencido de que a doutrina reformada é a doutrina bíblica, estou humildemente ciente de que, há não muitos anos, eu alimentava convicções arminianas. Por isso, eu não condeno os que discordam da minha presente posição. Peço apenas ao Espírito Santo que ilumine a cada coração, de modo que possamos amar-nos uns aos outros com amor celestial, como Deus nos ama (a despeito de nós!), e possamos crescer no conhecimento da verdade.

Talvez, as palavras de Charles Haddon Spurgeon possam expressar melhor os meus sentimentos nesta pequena obra – TULIP:

"Cremos nos Cinco Grandes Pontos conhecidos como *Calvinismo*; mas não consideramos estes Cinco Pontos como dardos farpados que metemos entre as costelas dos nossos companheiros cristãos. Olhamos para esses Pontos como sendo eles Cinco Lâmpadas que ajudam a iluminar a cruz; ou, melhor, cinco brilhantes emanações que procedem da gloriosa aliança do nosso Deus Triúno, e ilustram a grande doutrina de Jesus crucificado."

SELEÇÃO DE TEMAS DA CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER QUE LANÇAM LUZ SOBRE A DOUTRINA DA ELEIÇÃO

CAPÍTULO III

Dos Eternos Decretos de Deus

I. Desde toda a eternidade e pelo mui sábio e santo conselho de sua própria vontade, Deus ordenou livre e inalteravelmente tudo quanto acontece,[1] porém de modo que nem Deus é o autor do pecado,[2] nem violentada é a vontade da criatura, nem é tirada a liberdade ou a contingência das causas secundárias, antes estabelecidas.[3]

1. Ef 1.11:...nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.

   At 4.27,28: Porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e povos de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram.

   Mt 10.29,30: Não se vendem dois pardais por um asse? e nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados.

   Ef 2.10: Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

2. Tg 1.13: Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta.

   1 Jo 1.5: Ora, a mensagem que da parte dele temos ouvido, e vos anunciamos, é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

3. At 2.23: Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos.

   Mt 17.12: Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram, antes fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer nas mãos deles.

   At 4.27,28: Porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e povos de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram.

   Jo 19.11: Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem.

   Pv 16.33: A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda decisão.

   At 27.23-24,34,44: Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas; é preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo. Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança;

pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo. Quanto aos demais, que se salvassem, uns em tábuas, e outros em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.

II. Ainda que Deus sabe tudo quanto pode ou há de acontecer em todas as circunstâncias imagináveis,[4] ele não decreta coisa alguma por havê-la previsto como futura, ou como coisa que havia de acontecer em tais e tais condições.[5]

4. 1 Sm 23.11,12: Entregar-me-ão os homens de Queila nas mãos dele? Descerá Saul, como o teu servo o viu? Ah! SENHOR Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o SENHOR: Descerá. Perguntou-lhe Davi: Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul? Respondeu o SENHOR: Entregarão.

Mt 11.21-23: Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! porque se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza. E contudo vos digo: No dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós outros. Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.

Sl 139.1-4: SENHOR, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar, e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.

5. Rm 9.11,13,16,18: E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama)... Como está escrito: Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú. Assim, pois, não depende de quem quer, ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia. Logo, tem ele misericórdia de quem quer, e também endurece a quem lhe apraz.

2 Tm 1.9: Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos.

Ef 1.4,5: ...assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade...

III. Pelo decreto de Deus, e para manifestação da sua glória, alguns homens e alguns anjos são predestinados para a vida eterna[6] e outros preordenados para a morte eterna.[7]

6. 1 Tm 5.21: Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.

At 13.48: Os gentios, ouvindo isso, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.

Rm 8.29,30: Porquanto, aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

Jo 10.27-29: As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.

7. Mt 25.41: Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

Rm 9.22,23: Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão...?

Jd 4: Pois, certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus, e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.

IV. Esses homens e esses anjos, assim predestinados e preordenados, são particular e imutavelmente designados; o seu número é tão certo e definido, que não pode ser nem aumentado nem diminuído.[8]

8. Jo 10.14-16,27-29: Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então haverá um rebanho e um pastor. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.

Jo 6.37-39: Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. Porque eu desci do céu não para fazer a minha própria vontade, e, sim, a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

Jo 13.18: Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão, levantou contra mim seu calcanhar.

2 Tm 2.19: Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.

V. Segundo o seu eterno e imutável propósito,[9] e segundo o santo conselho e beneplácito de sua vontade,[10] antes que fosse o mundo criado,[11] Deus escolheu em Cristo,[12] para a glória eterna,[13] os homens que são predestinados para a vida; para o louvor de sua gloriosa graça, ele os escolheu de sua mera e livre graça e amor,[14] e não por previsão de fé, ou de boas obras e perseverança nelas, ou de qualquer outra coisa na criatura que a isso o movesse, como condição ou causa.[15]

9. Ef 1.11: ...nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.

10. Ef 1.9: ...desvendando-nos o mistério de sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo.

11. Ef 1.4: ...assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele.

12. 2 Tm 1.9: ...que nos salvou e nos chamou com santa vocação, não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos...

13. Rm 8.30: E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

1 Pe 5.10: Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de ter sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

14. Ef 1.5,6,12: ...nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado...a fim de sermos para o louvor de sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo.

15. 2 Tm 1.9: ...que nos salvou e nos chamou com santa vocação, não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos...

Ef 1.6: ...para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.

Ef 2.8,9: Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.

VI. Assim como Deus destinou os eleitos para a glória, assim também, pelo eterno e mui livre propósito de sua vontade, preordenou todos os meios conducentes a esse fim;[16] os que, portanto, são eleitos, achando-se caídos em Adão, são remidos por Cristo,[17] são eficazmente chamados para a fé em Cristo, pelo seu Espírito que opera no tempo devido,[18] são justificados,[19] adotados,[20] santificados[21] e guardados pelo seu poder, por meio da fé salvadora.[22] Além dos eleitos não há nenhum outro que seja remido por Cristo, eficazmente chamado, justificado, adotado, santificado e salvo.[23]

16. Ef 2.10: Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

2 Ts 2.13: Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados pelo Senhor, por isso que Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade...

1 Pe 1.2: ...eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ef 1.4: ...assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele.

17. Rm 5.19: Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos.

1 Ts 5.9-10: ...porque Deus não nos destinou para ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

Tt 2.14: ...o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniqüidade, e purificar para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

18. Rm 9.11: E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama)...

2 Ts 2.13,14: Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados pelo Senhor, por isso que Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

1 Co 1.9: Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor.

19. Rm 8.30: E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

20. Ef 1.5: ...nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade.

21. Ef 1.4: ...assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele.

1 Ts 4.3: Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da prostituição.

2 Ts 2.13: Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados pelo Senhor, por isso que Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade.

22. 1 Pe 1.5: ...que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

Jo 10.28: Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão.

23. Jo 17.9: É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

Jo 6.64,65: Contudo há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia desde o princípio quais eram os que não criam e quem o havia de trair. E prosseguiu: Por causa disto é que eu vos tenho dito: Ninguém poderá vir a mim, se pelo Pai não lhe for concedido.

Jo 8.47: Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso não me dais ouvido, porque não sois de Deus.

Jo 10.26: Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

At 13.48: Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.

1 Jo 2.19: Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.

VII. Segundo o inescrutável conselho de sua própria vontade, pela qual ele concede ou recusa misericórdia, como lhe apraz, para a glória de seu soberano poder sobre as suas criaturas,[24] para louvor de sua gloriosa justiça,[25] o resto dos homens foi Deus servido não contemplar e ordená-los para a desonra e ira por causa de seus pecados.[26]

24. Mt 11.25,26: Por aquele tempo exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

25. Ap 15.3,4: ...e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? pois só tu és santo; por isso todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

26. Rm 2.8,9: ...Mas ira e indignação aos facciosos que desobedecem à verdade, e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, do judeu primeiro, e também do grego.

2 Ts 2.10-12: ... e com todo engano de injustiça aos que perecem porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

Rm 9.14-22: Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum. Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão. Assim, pois, não depende de quem quer, ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia. Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. Logo tem ele misericórdia de quem quer, e também endurece a quem lhe apraz. Tu, porém, me dirás: De quem se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade? Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro para desonra? Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira preparados para perdição...?

VIII. A doutrina deste alto mistério de predestinação deve ser tratada com especial prudência e cuidado, a fim de que os homens, atendendo à vontade e Deus, revelada em sua Palavra, e prestando obediência a ela, possam, pela evidência da sua vocação eficaz, certificar-se de sua eterna eleição. Assim, a todos os que sinceramente obedecem ao Evangelho, esta doutrina fornece motivo de louvor, reverência e admiração para com Deus, bem como de humildade, diligência e abundante consolação.[27]

27. Rm 9.20: Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

Rm 11.23: Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.

Dt 29.29: As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus; porém, as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

2 Pe 1.10: Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, assim não tropeçareis em tempo algum.

Ef 1.6: ... para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.

Lc 10.20: Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e, sim, porque os vossos nomes estão arrolados nos céus.

Rm 8.33: Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

Rm 11.5, 6, 10: Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. E se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça... Escureçam-se-lhes os olhos para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas.

CAPÍTULO V

Da Providência

I. Pela sua mui sábia e santa providência[1], segundo a sua infalível presciência[2] e o livre e imutável conselho de sua própria vontade[3], Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória de sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia[4], sustenta, dirige, dispõe e governa todas as criaturas, todas as ações delas e todas as coisas, desde a maior até à menor[5].

1. Pv 15.3: Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

2. Cr 16.9: Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora haverá guerra contra ti.

Sl 145.17: Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos, benigno em todas as suas obras.

Sl 104.24: Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.

2. At 15.18: Diz o SENHOR que faz estas coisas conhecidas desde séculos.

3. Ef 1.11: ... nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.

Sl 33.11: O conselho do SENHOR dura para sempre, os desígnios do seu coração por todas as gerações.

4. Ef 3.10: Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos lugares celestiais...

Rm 9.17: Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. (Veja-se Sl 145 todo.)

5. Ne 9.6: Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora.

Hb 1.3: Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas...

Sl 135.6: Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos..

Mt 10.29-31: Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais.

At 17.25-28: Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.

Mt 6.26, 30: Observai as aves do céu: Não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo vosso Pai celeste as sustenta. Porventura não valeis vós muito mais do que as aves? Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? (Veja-se Jó caps. 38 a 41.)

II. Posto que, em relação à presciência e ao decreto de Deus, que é a causa primária, todas as coisas acontecem imutável e infalivelmente,[6] contudo, pela mesma providência, Deus ordena que elas sucedam, necessária, livre ou contingentemente,[7] conforme a natureza das causas secundárias.[8]

6. Jr 32.19: Grande em conselhos e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto de suas obras.

At 2.23: sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos.

7. Ex 21.13: Porém, se não lhe armou ciladas, mas Deus lhe permitiu caísse em suas mãos, então te designarei um lugar para onde ele fugirá.

Gn 1.19-20: Houve tarde e manhã, o quarto dia. Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.

1 Rs 22.34: Então um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então disse este ao seu cocheiro: Vira, e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

Is 10.6,7: Envio-a contra uma nação ímpia, e contra o povo da minha indignação lhe dou ordens, para que dele roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas. Ela, porém, assim não pensa, o seu coração não entende assim; antes intenta consigo mesma destruir e desarraigar não poucas nações.

8. Gn 8.22: Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.

Jr 31.35: Assim diz SENHOR, que dá o sol para a luz do dia, e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

III. Na sua providência ordinária, Deus emprega meios;[9] todavia, ele é livre para operar sem eles,[10] sobre eles[11] ou contra eles, segundo o seu beneplácito.[12]

9. At 27.24, 31, 44: Paulo, não temas; é preciso que compareças perante César; e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo. Disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos. Quanto aos demais, que se salvassem uns em tábuas, e outros em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.

Is 55.10,11: Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus, e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra e a fecundem e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a designei.

10. Os 1.7: Porém da casa de Judá me compadecerei, e os salvarei pelo SENHOR seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

11. Rm 4.20, 21: Não duvidou da promessa de Deus, por incredulidade; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.

12. 2 Rs 6.6: Perguntou o homem de Deus: Onde caiu? Mostrou-lhe ele o lugar. Então Eliseu cortou um pau, lançou-o ali, fez flutuar o ferro...

Dn 3.27: Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei, e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.

IV. A onipotência, a sabedora inescrutável e a bondade infinita de Deus, de tal maneira se manifestam na sua providência, que esta se estende até à primeira queda[13] e a todos os outros pecados dos anjos e dos homens,[14] e isto não por uma mera permissão, mas por uma permissão tal que, para os seus próprios e santos desígnios,[15] sábia e poderosamente os limita,[16] regula e governa em uma múltipla dispensação; mas essa permissão é tal, que a pecaminosidade dessas transgressões procede tão-somente da criatura e não de Deus, que, sendo santíssimo e justíssimo, não pode ser o autor do pecado nem pode aprová-lo.[17]

13. Is 45.7: Eu formo a luz, e crio as trevas; faço a paz, e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas.

14. Rm 11.32, 33: Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos. Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria, como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

2 Sm 24.1: Tornou a ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas, e incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.

At 4.27,28: Porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e povos de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram...

15. Gn 1.20: Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.

16. 2 Rs 19.28: Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio na tua boca, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

Is 10.5-7, 12, 15: Ai da Assíria, cetro da minha ira! A vara em sua mão é o instrumento do meu furor. Envio-a contra uma nação ímpia, e contra o povo da minha indignação lhe dou ordens, para que dele roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas. Ela, porém, assim não pensa, o seu coração não entende assim; antes intenta consigo mesma destruir e desarraigar não poucas nações. Por isso, acontecerá que, havendo o SENHOR acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então castigará a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez dos seus olhos... Porventura gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? ou presumirá a serra contra o que a maneja? Seria isso como se a vara brandisse os que a levantam, ou o bastão levantasse a quem não é pau!

17. 1 Jo 2.16: Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.

Sl 50.21: Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual: mas eu te argüirei e porei tudo à tua vista.

Tg 1.13, 14: Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.

V. O muitíssimo sábio, justo e gracioso Deus muitas vezes deixa, por algum tempo, seus filhos entregues a muitas tentações e à corrupção de seus próprios corações, para castigá-los pelos seus pecados anteriores ou fazer-lhes conhecer o poder oculto da corrupção e o dolo de seus corações, a fim de que eles sejam humilhados;[18] para animá-los a dependerem mais íntima e constantemente do apoio dele e torná-los mais vigilantes contra as futuras ocasiões de pecar, bem como para vários outros fins justos e santos.[19]

18. Dt 8.2: Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.

2 Cr 32.25, 26, 31: Mas não correspondeu Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos; pois o seu coração se exaltou. Pelo que houve ira contra ele, e contra Judá e Jerusalém. Ezequias, porém, se humilhou por se ter exaltado o seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a ira do SENHOR não veio contra eles, nos dias de Ezequias. Contudo, quando os embaixadores dos príncipes de Babilônia lhe foram enviados para se informarem do prodígio que se dera naquela terra, Deus o desamparou, para prová-lo e fazê-lo conhecer tudo o que lhe estava no coração.

19. 2 Cr 12.7-9: Vendo, pois, o SENHOR que se humilharam, veio a palavra do SENHOR a Semaias, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve lhes darei socorro, para que o meu furor não se derrame sobre Jerusalém, por intermédio de Sisaque. Porque serão seus servos, para que conheçam a diferença entre a minha servidão e a servidão dos reinos da terra. Subiu, pois, Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém, e tomou os tesouros da casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

Leia-se todo o Sl 73, na própria Bíblia.

Sl 77.1-12: Elevo a Deus a minha voz, e clamo; elevo a Deus a minha voz, para que me atenda. No dia da minha angústia procuro o SENHOR; erguem-se as minhas mãos durante a noite e não se cansam; a minha alma recusa consolar-se. Lembro-me de Deus e passo a gemer; medito, e me desfalece o espírito. Não me deixas pregar os olhos; tão perturbado estou, que nem posso falar. Penso nos dias de outrora, trago à lembrança os anos de passados tempos. De noite indago o meu íntimo e o meu espírito perscruta. Rejeita o SENHOR para sempre? Acaso não torna a ser propício? Cessou perpetuamente a sua graça? Caducou a sua promessa para todas as gerações? Esqueceu-se Deus de ser benigno? ou, na sua ira, terá ele reprimido as suas misericórdias? Então disse eu: isto é a minha aflição; mudou-se a destra do Altíssimo. Recordo os feitos do SENHOR, pois me lembro das tuas maravilhas da antigüidade. Considero também nas tuas obras todas, e cogito dos teus prodígios.

Mc 14.66-72: Estando Pedro em baixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote e, vendo a Pedro que se aquentava, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno. Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre. (E o galo cantou.) E a criada, vendo-o, tornou a dizer aos circunstantes: Este é um deles. Mas ele outra vez o negou. E pouco depois, os que ali estavam disseram a Pedro: Verdadeiramente és um deles, porque também tu és galileu. Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço este homem de quem falais! E logo cantou o galo pela segunda vez. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar.

Jo 21.15-17: Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simeão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas. Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

VI. Quanto àqueles homens malvados e ímpios que Deus, como justo juiz, cega e endurece[20] em razão de pecados anteriores, ele não só lhes recusa a graça pela qual poderiam ser iluminados em seus entendimentos e movidos em seus corações, [21] mas às vezes tira os dons que já possuíam,[22] e os expõe a objetos que, por sua corrupção, tornam ocasiões de pecado;[23] além disso, os entrega às suas próprias paixões, às tentações do mundo e ao poder de Satanás;[24] assim, acontece que eles se endurecem sob as influências dos meios que Deus emprega para o abrandamento dos outros.[25]

20. Rm 1.24, 26, 28: Por isso Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seus próprios corações, para desonrarem os seus corpos entre si... Por causa disso os entregou Deus a paixões infames; porque até as suas mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas, por outro contrário à natureza... E por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes...

Rm 11.7, 8: Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos, como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje.

2 Ts 2.11, 12: É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quanto não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

21. Dt 29.4: Porém o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

Mc 4.11-12: Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se ensina por meio de parábolas, para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam, para que não venham a converter- se, e haja perdão para eles.

22. Mt 13.12: Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

23. 2 Rs 8.12, 13: Então disse Hazael: Por que chora o meu senhor? Ele respondeu: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel; deitarás fogo às suas fortalezas, matarás à espada os seus jovens, esmagarás os seus pequeninos e rasgarás o ventre de suas mulheres grávidas. Tornou Hazael: Pois que é teu servo, este cão, para fazer tão grandes coisas? Respondeu Eliseu: O SENHOR me mostrou que tu hás de ser rei da Síria.

24. Sl 81.11-12: Mas o meu povo não me quis escutar a voz, e Israel não me atendeu. Assim, deixei-os andar na teimosia do seu coração; sigam os seus próprios conselhos.

2 Ts 2.10-12: ... e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

25. Ex 8.15, 32: Vendo, porém, Faraó que havia alívio, continuou de coração endurecido, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito, mas ainda esta vez endureceu Faraó o coração, e não deixou ir o povo.

2 Co 2.15, 16: Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo; tanto nos que são salvos, como nos que se perdem. Para com estes cheiro de morte para morte, para com aqueles aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?

Is 8.14: Ele vos será santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensas às duas casas de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém.

Ex 7.3: Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

1 Pe 2.7-8: Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas para os descrentes, a pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular, A Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

Is 6.9-10: Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvi, ouvi, e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhes os ouvidos, e fecha-lhes os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos, e a entender com o coração, e se converta e seja salvo.

At 28.26-27: Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido ouvireis, e não entendereis; vendo vereis, e não percebereis. Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente, e fecharam os seus olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados.

VII. Como a providência de Deus se estende, em geral, a todas as criaturas, assim, pois, de um modo muitíssimo especial, essa mesma providência cuida de sua Igreja e tudo dispõe a bem dela.[26]

26. Am 9.8-9: Eis que os olhos do SENHOR Deus estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o SENHOR. Porque eis que darei ordens, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão.

Mt 16.18: Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Rm 8.28: Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

1 Tm 4.10: Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.

Ef 1.22: E pôs todas as coisas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja...

CAPÍTULO VII

Do Pacto de Deus Com o Homem

I. Tão grande é a distância entre Deus e a criatura,[1] que, embora as criaturas racionais lhe devam obediência como seu Criador, nunca poderiam fruir nada dele, como bem-aventurança e recompensa, senão por alguma voluntária condescendência da parte de Deus, a qual agradou-se-lhe expressar por meio de um pacto.

1. Jó 9.32, 33: Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo. Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

Sl 113.5, 6: Quem há semelhante ao SENHOR nosso Deus, cujo trono está nas alturas, que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?

At 17.24, 25: O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido

por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais.

II. O primeiro pacto feito com o homem era um pacto de obras;[2] nesse pacto foi a vida prometida a Adão e, nele, à sua posteridade, sob a condição de perfeita e pessoal obediência.[3]

2. Gn 2.16,17: E lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Gl 3.10: Todos quantos, pois, são das obras da lei, estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei, para praticá-las.

Os 6.7: Mas eles transgrediram a aliança como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

Rm 5.12-19: Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir. Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se pela ofensa de um só morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foi abundante sobre muitos. O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação. Se pela ofensa de um, e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos.

1 Co 15.22, 47: Porque assim como em Adão todos morreram, assim também todos serão vivificados em Cristo. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.

3. Gn 2.16, 17: E lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Rm 5.12-14: Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.

Rm 10.5: Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei, viverá por ela.

Lc 10.25-28: E eis que certo homem, intérprete da lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus em provas, e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Então Jesus lhe perguntou: Que está escrito na lei? Como interpretas? A isto ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Então Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto, e viverás.

III. Tendo-se o homem tornado, pela sua queda, incapaz de ter vida por meio deste pacto, o Senhor dignou-se a fazer um segundo pacto, geralmente chamado o pacto da graça;[4] neste pacto da graça ele livremente oferece aos pecadores a vida e a salvação através de Jesus Cristo, exigindo deles a fé para que sejam salvos,[5] e prometendo o seu Santo Espírito a todos os que estão ordenados para a vida, a fim de dispô-los e habilitá-los a crer.[6]

4. Mt 26.28: Porque isto é o meu sangue, o sangue da (nova) aliança, derramado em favor de muitos, para a remissão de pecados.

Gl 3.21: É, porventura, às lei contrária as promessas de Deus? De modo nenhum. Porque se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente da lei.

Rm 8.3: Porquanto, o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado.

Is 42.6: Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo, e luz para os gentios.

Gn 3.15: Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Hb 10.5-10: Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, antes corpo me formaste; não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado. Então eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade. Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei), então acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo. Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.

5. Jo 3.16: Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

At 16.30,31: Depois, trazendo-os para fora, disse: senhores, que devo fazer para que seja salvo? Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa.

6. Jo 3.5-8: Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: Importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.

Jo 6.37, 44: Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.

Ez 36.26, 27: Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

IV. Este pacto da graça é freqüentemente apresentado nas Escrituras pelo nome de Testamento, em referência à morte de Cristo, o Testador, e à eterna herança, com tudo o que lhe pertence, legada neste pacto.[7]

7. Hb 9.15-17: Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados. Porque onde há testamento é necessário que intervenha a morte do testador, pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador.

V. Este pacto, no tempo da Lei, não foi administrado como no tempo do Evangelho.[8] Sob a Lei, foi administrado por meio de promessas, profecias, sacrifícios, da circuncisão, do cordeiro pascoal e de outros tipos e ordenanças dados ao povo judeu, tudo prefigurando Cristo que havia de vir;[9] por aquele tempo, essas coisas, pela operação do Espírito Santo, foram suficientes e eficazes para instruir e edificar os eleitos na fé do Messias[10] prometido, por quem tinham plena remissão dos pecados e a salvação eterna; este se chama o Velho Testamento.[11]

8. Hb 1.1, 2: Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

2 Co 3.6-9: ... o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica. E se o ministério da morte, gravado com letras em pedra, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente, como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça.

9. Rm 4.11: E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça.

Leia-se Hebreus capítulos 8,9 e 10.

10. Hb 11.13: Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas, vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

Jo 8.56: Vosso pai Abraão alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozigou-se.

Gl 3.6-8: É o caso de Abraão que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti serão abençoados todos os povos.

11. At 15.11: Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.

Rm 3.30: ... visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.

Gl 3.8, 9, 14: Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti serão abençoados todos os povos. De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão, para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos pela fé o Espírito prometido.

VI. Sob o Evangelho, quando Cristo, a substância, se manifestou, as ordenanças, nas quais este pacto é ministrado, passaram a ser a pregação da Palavra e a administração dos Sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor;[12] por estas ordenanças, posto que em número menor e administradas com mais simplicidade e menos glória externa, o pacto se manifesta com mais plenitude, evidência e eficácia espiritual,[13] a todas as nações – tanto aos judeus como aos gentios.[14] Isto é chamado o Novo Testamento. Não há, pois, dois pactos da graça diferentes

em substância, mas um e o mesmo sob várias dispensações.[15]

12. Cl 2.17: ... porque tudo isso tem sido sombras das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.

Mt 28.19, 20: Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

1 Co 11.23-25: Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

13. Hb 8.6-13: Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas. Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para segunda. E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior. Pois, para com as suas iniqüidades usarei de misericórdia, e dos seus pecados jamais me lembrarei. Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido, está prestes a desaparecer.

2 Co 3.9-11: Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça. Porquanto, na verdade, o que outrora foi glorificado, neste respeito já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória. Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente.

14. Ef 2.15-19: ... aboliu na sua carne a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse em si mesmo um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade. E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe, e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito. Assim já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus.

15. Gl 3.17, 29: E digo isto: Uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode abrogar, de forma que venha a desfazer a promessa. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão, e herdeiros segundo a promessa.

CAPÍTULO VIII

De Cristo o Mediador

I. Aprouve a Deus, em seu eterno propósito, escolher e ordenar o Senhor Jesus, seu Filho Unigênito, para ser o Mediador entre Deus e o homem,[1] o Profeta,[2] Sacerdote[3] e Rei,[4] o Cabeça e Salvador de sua Igreja,[5] o Herdeiro de todas as coisas[6] e o Juiz do mundo;[7] e deu-lhe, desde toda a eternidade, um povo para ser sua semente,[8] e para, no tempo devido, ser por ele remido, chamado, justificado, santificado e glorificado.[9]

1. Is 42.1: Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.

1 Pe 1.19, 20: ... mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós...

1 Tm 2.5: Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.

Jo 3.16: Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

2. Dt 18.15: O SENHOR teu Deus te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim: a ele ouvirás.

At 3.20-22: ... a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antigüidade. Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

3. Hb 5.5, 6: Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei; como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque.

4. Is 9.6, 7: Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

Sl 2.6: Eu, porém, constitui o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.

5. Lc 1.33: ... ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

Ef 5.23: ... porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo.

6. Hb 1.2: ... nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

7. At 17.31: ... porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

2 Co 5.10: Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

8. Jo 17.6: Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.

Ef 1.4: ... assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele...

Jo 6.37, 39: Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. E a vontade de quem me enviou é esta: Que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

Is 53.10: Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

9. 1 Tm 2.5, 6: Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. O qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

1 Co 1.30: Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.

Rm 8.30: E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

Mc 10.45: Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

II. O Filho de Deus, a segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana[10] com todas as suas propriedades essenciais e enfermidades comuns, contudo sem pecado,[11] sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria e da substância dela.[12] As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distintas – a

Divindade e a Humanidade – foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão;[13] essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem.[14]

10. Jo 1.1, 14: No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

1 Jo 5.20: Também sabemos que o Filho de Deus é vindo, e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

Fp 2.6: ... pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus.

Gl 4.4: Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.

Hb 2.14: Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo...

11. Hb 2.17: Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, e para fazer propiciação pelos pecados do povo.

Hb 4.15: Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

12. Lc 1.26, 27, 31, 35: No sexto mês foi o anjo Gabriel enviado da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria. Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem chamarás pelo nome de Jesus. Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso também o ente santo, que há de nascer, será chamado Filho de Deus.

Mt 16.16: Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

13. Cl 2.9: ... porquanto nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.

Rm 9.5: ... deles são os patriarcas e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém.

14 Rm 1.3, 4: ... com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi, e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor...

1 Tm 2.5: Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.

III. O Senhor Jesus, em sua natureza humana unida à divina, foi santificado e sem medida ungido com o

Espírito Santo,[15] tendo em si todos os tesouros da sabedoria e da ciência.[16] Aprouve ao Pai que nele habitasse toda a plenitude,[17] a fim de que, sendo santo, inocente, incontaminado e cheio de graça e verdade, estivesse perfeitamente preparado para exercer o ofício de Mediador e Fiador.[18] Este ofício ele não tomou para si, mas para ele foi chamado pelo Pai,[19] que lhe pôs nas mãos todo o poder e todo o juízo, e lhe ordenou que os exercesse.[20]

15. Lc 4.18, 19, 21: O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor. Então passou Jesus a dizer-lhes: Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.

    At 10.38: Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

16. Cl 2, 3, 17: ... em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos. Porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.

17. Cl 1.19: ... porque aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude...

18. Hb 7.26: Com efeito nos convinha um sumo sacerdote, assim como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus...

    Jo 1.14: E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

19. Hb 5.4, 5: Ninguém, pois, toma essa honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão. Assim, também Cristo a si não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

20. Jo 5.22, 27: E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento. E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

    Mt 28.18: Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

IV. Este ofício o Senhor Jesus empreendeu mui voluntariamente.[21] Para que pudesse exercê-lo, ele se fez sujeito à lei,[22] a qual cumpriu perfeitamente;[23] padeceu imediatamente em sua alma[24] os mais cruéis tormentos, e em seu corpo os mais penosos sofrimentos;[25] foi crucificado e morreu;[26] foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a corrupção;[27] ao terceiro dia ressuscitou dos mortos[28] com o mesmo corpo com que tinha padecido;[29] com esse corpo subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai,[30] fazendo intercessão;[31] de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos.[32]

21. Sl 40.7, 8: Então eu disse: Eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito; agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro em meu coração está a tua lei.

    Fp 2.5-8: Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz.

22. Gl 4.4: ... vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.

23. Mt 3.15: Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o admitiu.

    Jo 17.4: Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer.

24. Mt 26.37, 38: ... e levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

    Lc 22.44: E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.

    Mt 27.46: Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lemá sabactâni, que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

25. Leia-se Mateus capítulos 26 e 27

26. Fp 2.8: ... a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz.

27. At 2.24, 27: ... ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto, não era possível fosse ele detido por ela. Porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

    At 13.37: Porém, aquele a quem Deus ressuscitou, não viu corrupção.

28. 1 Co 15.4: ... e que foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

29. Jo 20.25, 27: Disseram-lhe então os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o meu dedo, e não puser a minha mão no seu lado, de modo algum acreditarei... E logo disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

30. Lc 24.50, 51: Então os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.

At 1.9: Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

At 2.33-36: Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés. Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

31. Rm 8.34: Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

Hb 7.25: Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

32. At 10.42: ... e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.

Mt 13.40-42: Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do homem os seus anjos que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade, e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

Mt 16.27: Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras.

Mt 25.31-33: Quando vier o Filho do homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda.

2 Tm 4.1: Conjuro-te perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos pela sua manifestação e pelo seu reino...

V. O Senhor Jesus, pela sua perfeita obediência e pelo sacrifício de si mesmo, sacrifício que, pelo Eterno Espírito, ele ofereceu a Deus uma só vez, satisfez plenamente à justiça de seu Pai;[33] e, para todos aqueles que o Pai lhe deu, adquiriu não só a reconciliação, como também uma herança perdurável no Reino dos Céus.[34]

33. Rm 5.19: Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos.

Hb 9.14: ... muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!

Rm 3.25, 26: ... a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

Hb 10.14: Porque, com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.

Ef 5.2: ... e andai em amor como Cristo também vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus em aroma suave.

34. Ef 1.11, 14: ... nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, o qual é o penhor da nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

Jo 17.2: ... assim como lhe conferiste autoridade sobre toda carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

Rm 5.10, 11: Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não isto apenas, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem acabamos agora de receber a reconciliação.

Hb 9.12, 15: ... não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma só vez por todas, tendo obtido eterna redenção. Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.

VI. Ainda que a obra da redenção não fora realmente realizada por Cristo senão depois de sua encarnação, contudo a virtude, a eficácia e os benefícios dela, em todas as épocas sucessivamente desde o princípio do mundo, foram comunicados aos eleitos, por meio das promessas, tipos e sacrifícios, pelos quais ele foi revelado e significado como a Semente da mulher, que devia esmagar a cabeça da serpente, como o cordeiro morto desde o princípio do mundo, sendo ele o mesmo ontem, hoje e para sempre.[35]

35. Gn 3.15: Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Ap 13.8: ... e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo.

VII. Cristo, na obra de mediação, age de conformidade com as suas duas naturezas, fazendo cada uma o que lhe é próprio;[36] contudo, em razão da unidade de pessoa, o que é próprio de uma natureza é, às vezes, na Escritura, atribuído à pessoa denominada pela outra natureza.[37]

36. 1 Pe 3.18: Pois, também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito...

Hb 9.14: ... muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!

Jo 10.17, 18: Por isso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

37. At 20.28: Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

Jo 3.13: Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem (que está no céu).

1 Jo 3.16: Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos.

VIII. Cristo, com toda a certeza e de forma eficaz, aplica e comunica a salvação a todos aqueles para quem a adquiriu.[38] Isto ele consegue, fazendo intercessão por eles[39] e revelando-lhes na Palavra e pela Palavra os mistérios da salvação,[40] persuadindo-os eficazmente, pelo seu Espírito, a crer e a obedecer, governando os corações deles pela sua Palavra e pelo seu Espírito;[41] subjugando todos os seus inimigos por meio de sua onipotência e sabedoria, da maneira e pelos meios mais condizentes com a sua admirável e inescrutável dispensação.[42]

38. Jo 6.37, 39: Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. E a vontade de quem me enviou é esta: Que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

Jo 10.16: Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então haverá um rebanho e um pastor.

39. 1 Jo 2.1: Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.

Rm 8.34: Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

40. Jo 15.15: Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

Jo 17.6: Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.

Gl 1.11, 12: Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é o segundo o homem; porque eu não o recebi nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

Ef 1.7-9: ... no qual temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo...

41. Rm 8, 9, 14: Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Tt 3.4, 5: Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso salvador, e o seu amor para com os homens, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.

Rm 15. 18, 19: Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma senão daquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras, por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças, até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo.

Jo 17.17: Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

42. Sl 110.1: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

1 Co 15.25, 26: Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.

Ml 4.2, 3: Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerros soltos da estrebaria. Pisareis os perversos porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos.

Cl 2.15: E, despojando os principados e potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

CAPÍTULO IX

Do Livre-arbítrio

I. Deus dotou a vontade do homem de tal liberdade natural, que ela nem é forçada para o bem nem para o mal, nem a isso é determinada por qualquer necessidade absoluta de sua natureza.[1]

1. Dt 30.19: Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.

   Jo 7.17: Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.

   Ap 22.17: O Espírito e a noiva dizem: Vem. Aquele que ouve diga: Vem. Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

   Tg 1.14: Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.

   Jo 5.40: Contudo não quereis vir a mim para terdes vida.

II. O homem, em seu estado de inocência, tinha a liberdade e o poder de querer e fazer aquilo que é bom e agradável a Deus,[2] mas mudavelmente, de sorte que pudesse cair dessa liberdade e poder.[3]

2. Gn 1.26: Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

3. Gn 2.16, 17: E lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

   Gn 3.6: Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu.

   Ec 7.29: Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.

III. O homem, ao cair em um estado de pecado, perdeu inteiramente todo o poder de vontade quanto a qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação,[4] de sorte que um homem natural, inteiramente avesso a esse bem[5] e morto no pecado,[6] é incapaz de, pelo seu próprio poder, converter-se ou mesmo preparar-se para isso.[7]

4. Rm 5.6 e 8.7, 8: Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

   Jo 15.5: Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

5. Rm 3.9, 12, 23: Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado; como está escrito: Não há justo, nem sequer um, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus...

6. Ef 2.1, 5: Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados... e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo — pela graça sois salvos...

   Cl 2.13: E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões, e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos.

7. Jo 6.44, 65: Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. E prosseguiu: Por causa disto é que vos tenho dito: Ninguém poderá vir a mim, se pelo Pai não lhe for concedido.

   1 Co 2.14: Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

   Tt 3.3-5: Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com os homens, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.

   Rm 8.8: Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

IV. Quando Deus converte um pecador e o transfere para o estado de graça, ele o liberta de sua natural escravidão ao pecado e, somente por sua graça, o habilita a querer e a fazer com toda a liberdade o que é espiritualmente bom,[8] mas isso de tal modo que, por causa da corrupção ainda nele existente,

o pecador não faz o bem perfeitamente, nem deseja somente o que é bom, mas também o que é mau.[9]

8. Cl 1.13: Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor.

Jo 8.34, 36: Replicou-lhe Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Todo o que comete pecado é escravo do pecado. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

Fp 2.13: Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

Rm 6.18, 22: ... e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna.

9. Gl 5.17: Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer.

Rm 7.15, 21-23: Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e, sim, o que detesto. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

1 Jo 1.8, 10: Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

V. É no estado de glória[10] que a vontade do homem se torna perfeita e imutavelmente livre para o bem só.[11]

10. 1 Jo 3.2: Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é.

Ap 22.3, 4: Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e nas suas frontes está o nome dele.

11. 2 Cr 6.36: Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos a uma terra, longe ou perto esteja...

1 Jo 1.8-10: Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso e a sua palavra não está em nós.

1 Jo 2.1-6: Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro. Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele; aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.

Sl 17.15: Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.

CAPÍTULO X

Da Vocação Eficaz

I. Todos aqueles a quem Deus predestinou para a vida, e só esses, é ele servido chamar eficazmente pela sua Palavra e pelo seu Espírito, no tempo por ele determinado e aceito, tirando-os daquele estado de pecado e morte em que estão por natureza para a graça e salvação, em Jesus Cristo.[1] Isto ele o faz, iluminando os seus entendimentos, espiritual e salvificamente, a fim de compreenderem as coisas de Deus,[2] tirando-lhes os seus corações de pedra e dando-lhes corações de carne,[3] renovando as suas vontades e determinando-as, pela sua onipotência, para aquilo que é bom,[4] e atraindo-os eficazmente a Jesus Cristo,[5] mas de maneira que eles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos pela sua graça.[6]

1. Rm 11.7: Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos.

Rm 8.30: E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

2 Ts 2.13, 14: Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados pelo Senhor, por isso que Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, para o que também vos

chamou mediante o nosso evangelho, para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

Rm 8.2: Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte.

2 Tm 1.9, 10: ... que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, e manifestada agora pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho.

2. At 26.18: ... Para lhes abrir os olhos e converte-los das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

1 Co 2.10, 12: Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e, sim, o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

3. Ez 36.26: Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.

4. Ez 11.19, 20: Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro neles; tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei coração de carne; para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

Ex 36.27: Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

Fp 2.13: Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

Fp 4.13: Tudo posso naquele que me fortalece.

Dt 30.6: O SENHOR teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua descendência, para amares ao SENHOR teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, para que vivas.

5. Jo 6.44, 45: Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.

6. Jo 6.37: Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

II. Esta vocação eficaz provém unicamente da livre e especial graça de Deus e não de qualquer coisa prevista no homem;[7] nesta vocação, o homem é inteiramente passivo, até que, vivificado e renovado pelo Espírito Santo,[8] fica habilitado a corresponder a ela e a receber a graça nela oferecida e comunicada.[9]

7. 2 Tm 1.9: ... que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos.

Tt 3.4, 5: Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com os homens, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.

Rm 9.11: E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama)...

8. 1 Co 2.14: Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Rm 8.7-9: Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

Ef 2.5: ... e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo – pela graça sois salvos...

9. Jo 6.37: Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

Ez 36.27: Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

Jo 5.25: Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão.

III. As crianças eleitas, que morrem na infância, são regeneradas e salvas por Cristo, por meio do Espírito que opera quando, onde e como lhe apraz. Do mesmo modo são salvas todas as outras pessoas eleitas, incapazes de serem exteriormente chamadas pelo ministério da Palavra.[10]

10. Gn 17.7: Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus, e da tua descendência.

Lc 18.15, 16: Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os repreendiam. Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.

At 2.39: Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar.

Jo 3.8: O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.

1 Jo 5.12: Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

At 4.12: E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

IV. Os não-eleitos, ainda que sejam chamados pelo ministério da Palavra e tenham algumas operações comuns do Espírito, contudo jamais chegam a Cristo e, portanto, não podem ser salvos;[11] muito menos poderão ser salvos por qualquer outro meio os que não professam a religião cristã,[12] por mais diligentes que sejam em padronizar suas vidas de acordo com a luz da natureza e com a lei da religião que professam; asseverar e manter que o podem é muito pernicioso e detestável.[13]

11. Mt 22.14: Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

Mt 13.20, 21: O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo antes de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

Jo 6.64-66: Contudo há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia desde o princípio quais eram os que não criam e quem o havia de trair. E prosseguiu: Por causa disto é que vos tenho dito: Ninguém poderá vir a mim, se pelo Pai não lhe for concedido. À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.

Jo 8.24: Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não crerdes que eu sou morrereis nos vossos pecados.

1 Jo 2.19: Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.

Hb 6.4-6: É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que de novo estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, e expondo-o à ignomínia.

12. At 4.12: E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

Jo 14.6: Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

Jo 17.3: E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

13. 2 Jo 9-11: Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece, não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem assim o Pai, como o Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas. Porquanto, aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más.

Gl 1.8: Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.

NOTA HISTÓRICA

Este roteiro destina-se ao uso do livro TULIP, escrito por Duane Edward Spencer. O título do roteiro e do livro foi obtido no velho acróstico formado pelas letras iniciais dos **Cinco Pontos do Calvinismo**, ou, seja: Depravação Total, Eleição Incondicional, Expiação Limitada, Graça Irresistível e Perseverança dos Santos. O acróstico TULIP se forma com os Cinco Pontos soletrados em inglês:

Total Depravity	=	Depravação Total
Unconditional Election	=	Eleição Incondicional
Limited Atonement	=	Expiação Limitada
Irresistible Grace	=	Graça Irresistível
Perseverance of the Saints	=	Perseverança dos Santos

Estes **Cinco Pontos** ou posições doutrinárias foram formulados pelo grande Sínodo de Dort, como resposta a um documento chamado "Representação" ou "Protesto", apresentado ao Estado da Holanda pelos discípulos do Professor de um Seminário Holandês – Professor Jacob Hermann, cujo sobrenome latino era **Arminius. Arminius** (1560-1600) tinha apenas quatro anos de idade, quando o grande Reformador João Calvino (1509-1564) morreu. Ainda que inserido na tradição reformada, **Arminius** tinha sérias dúvidas quanto à graça soberana de Deus, visto que era simpático aos ensinos de Pelágio e Erasmo, no que se refere à **livre vontade** do homem. No correr de um ano, após a morte de **Arminius**, seus discípulos formularam os seus ensinos em **Cinco Pontos** principais, que decidiram apresentar ao Estado com o desejo de que a **Confissão Belga** e o **Catecismo de Heidelberg** fossem substituídos pelos ensinos do seu Professor.

O grande Sínodo de Dort foi convocado pelos Estados Gerais (da Holanda), em 1618, com o propósito específico de examinar os **Cinco Pontos do Arminianismo**, à luz das Escrituras. 84 Teólogos e 18 delegados seculares estiveram reunidos em 154 Sessões, desde 13 de novembro de 1618 até maio de 1619. Depois de um completo exame das doutrinas de Arminius, compararam, cuidadosamente, seus ensinos com os ensinos das Escrituras Sagradas, e o Sínodo concluiu que os pontos de vista de **Arminius** eram heréticos. Os membros do Grande Sínodo não pararam aí, porquanto formularam,

cuidadosamente, como refutação, outros **Cinco Pontos** baseados nas Escrituras, refutação que se tornou conhecida como os **Cinco Pontos do Calvinismo**.

A História revela que nem o **Arminianismo** nem o **Calvinismo** são novos. Um herege do Século V, chamado Pelágio – que negava que a natureza humana estivesse corrompida pelo pecado – já ensinara que o homem é dotado de "livre vontade" absoluta, por meio da qual podia escolher **aceitar** ou **rejeitar** a Deus. O grande teólogo Santo Agostinho fez-lhe cerrada oposição, insistindo em que as Escrituras ensinam que o homem (natural) "está morto em delitos e pecados" e é escravo de Satanás. A vontade do homem, disse Agostinho, não tem a menor liberdade.

Durante a Reforma Protestante, o debate sobre esse assunto foi aguçado. Erasmo, o brilhante humanista e teólogo da Igreja Romana, publicou uma "Diatribe" na qual defendia a graça soberana, mas argumentava que o homem é dotado de "livre vontade" para fazer (ou não) uma decisão por Cristo. Esta posição foi contraditada pela explosiva pena do grande Reformador Protestante, Martinho Lutero, em sua tese sobre "A Escravidão da Vontade Humana".

Assim, o **Arminianismo** não é senão um refinamento do Pelagianismo e uma sofisticada elaboração racional de Erasmo. Popularizado posteriormente pelos irmãos Wesley, na Inglaterra, com grande aparato, o **Arminianismo**, no Século XX, veio a tornar-se a base do moderno **evangelismo de massas**.

O propósito deste roteiro é o de ajudar o estudante a definir a real questão em jogo. Aqui simplesmente se afirmam as idéias básicas dos **Cinco Pontos do Arminianismo** e a dos **Cinco Pontos do Calvinismo**; mostram-se também os textos bíblicos usados por cada um desses sistemas, com um breve comentário sobre a fraqueza do Arminianismo.

CONFRONTO DOS CINCO PONTOS DO ARMINIANISMO E DO CALVINISMO

Primeiro

Arminianismo — *"Livre Vontade"*

Para o ARMINIANISMO, a depravação do homem, como resultado da queda, não é total, porém parcial. O homem não perdeu a faculdade de autodeterminação (em relação a Deus), nem perdeu a capacidade de "querer livremente" aquilo que é bom aos olhos de Deus. O homem é o autor do próprio arrependimento e da fé para a salvação, uma vez que a vontade do homem, segundo o ponto de vista de Arminius, é uma das causas da sua regeneração, isso se o homem desejar "livremente" cooperar com o Espírito Santo.

- Jo 3.16: Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
- At 2.38: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.
- At 16.31: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa.
- Rm 10.9: Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.
- 1 Jo 3.23: Ora, o seu mandamento é este, que creiamos em o nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

"LIVRE VONTADE" OU "RESPONSABILIDADE"?

O observador atento notará que os textos selecionados pelos Arminianos, com apoio na sua tese sobre a "livre vontade", não tratam desse assunto, porém referem-se mais à responsabilidade do homem em crer em Deus, e à sua responsabilidade, no caso de ele não o fazer. Há duas razões para isto: 1- Não há textos bíblicos que ensinem que o homem é dotado de "livre vontade"; 2- Arminius raciocinava, contra as Escrituras, afirmando que Deus não tem o direto de obrigar o homem a crer, nem de condená-lo se ele não crer, se a sua vontade não é livre para agir como bem lhe parecer.

Isto é como dizer que o cleptomaníaco não deve ser responsável pelo roubo, nem deve ser punido quando apanhado, porque ele não pode ajudar-se a si mesmo. É o pervertido ponto de vista que sustenta que o maníaco sexual não pode ser responsabilizado por estuprar uma mulher ou molestar (sexualmente) a uma criança, nem pode ser punido por isso, porque não pode controlar-se! Esta pode ser a opinião de alguns "tipos bonzinhos", mas não é a posição de Deus! "Cada um de nós deverá prestar conta de si mesmo a Deus", e os que rejeitarem a sua Palavra, serão eternamente punidos, no lago de fogo e enxofre.

As Escrituras ensinam (dizem os Arminianos) que há suficiente luz dada a todos os homens de modo que, se tiverem a menor inclinação para a luz, serão salvos. O fato é que o homem é tão enfatuado pelo pecado e tão irresistivelmente inclinado para Satanás, que ele ama as trevas e odeia a luz (vejam-se Jo 1.9; 3.19; Rm 1.18-20). O homem tem a responsabilidade de obedecer à Palavra de Deus, e é responsável pelos resultados quando se recusa a fazê- lo!

Ponto

"Depravação Total" — Calvinismo

A depravação do homem, como resultado da queda, é total, segundo os Calvinistas. O homem não possui "livre vontade" porque está escravizado a Satanás, pois é cativo da vontade do Diabo. Todos os homens, neste mundo, nascem espiritualmente mortos em "delitos e pecados", de modo que seus espíritos humanos mortos estão irresistivelmente inclinados para o deus da morte, que é Satanás! O homem é depravado no sentido de estar morto, cego, surdo e incapaz de ser ensinado nas coisas de Deus, pois é governado por Satanás em seu coração perverso e em sua alma corrupta.

1- A depravação total atinge a toda a humanidade

a) Rm 5.12: Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

b) Jr 17.9: Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?

c) Rm 3.11-12: Não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

d) Pv 20.9: Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?

2- Nascidos espiritualmente mortos

a) Sl 58.3: Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras.

b) Sl 51.5: Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe.

c) Jo 3.3.: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

d) Gn 8.21: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade...

e) Ef 5.8: Pois outrora éreis trevas, porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.

3- Presos à vontade de Satanás

a) 2 Tm 2.25-26: Discipulando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele, para cumprirem a sua vontade.

4- Irresistivelmente atraídos por Satanás

a) Jo 3.19: O julgamento é este: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.

b) Ef 2.2-3: Nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais.

5- O homem depravado é infenso ao ensino espiritual

a) 1 Co 2.14: Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Segundo

Arminianismo — *"Eleição Condicional"*

Para os ARMINIANOS a eleição está condicionada às boas obras de arrependimento e fé em Cristo, por parte do homem. Se, de fato, é assim, então a eleição está baseada no pré-conhecimento que Deus tem daquele que responde à oferta do Evangelho e que, livremente, exercerá a sua faculdade de autodeterminação e buscará, por iniciativa sua, a salvação. As boas obras de arrependimento e fé, por parte do homem, devem preceder a obra da regeneração realizada por Deus. O homem deve decidir-se por Cristo e deixar que Cristo entre no seu coração, porque Deus não viola a vontade do homem, dando-lhe vida ou abrindo-lhe o coração, se o homem não permitir!

- I Pe 1.2: Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo; graça e paz vos sejam multiplicadas.
- Rm 11.2: Deus não rejeitou o seu povo a quem de antemão conheceu.
- Pv 3.5: Confia no Senhor de todo o teu coração.
- Mc 1.15: O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.
- Mc 11.22: Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus.
- Jo 5.24: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

QUEM AGE PRIMEIRO, SEGUNDO OS ARMINIANOS?

Os Arminianos crêem que a vontade humana é uma das causas da regeneração (= sinergismo). Isto é por que eles crêem que a eleição está baseada no pré-conhecimento de Deus que, na eternidade, previu "quem é que vai crer". Pré-conhecendo aqueles que livremente vão se arrepender de seus pecados e vão tomar uma decisão por Cristo, Deus os elege para a salvação. Isto significa que o arrependimento e a fé são boas obras realizadas pelo homem, boas obras pelas quais o homem estabelece as condições para ser eleito e ser salvo. Assim, o Arminianismo é uma religião de obras, pelo menos na extensão em que o homem deve realizar boas obras de arrependimento e fé, só com a assistência geral do Espírito Santo, dada igualmente a todos os homens. Para os Arminianos, quem age primeiro é o homem!

QUEM AGE PRIMEIRO, SEGUNDO OS CALVINISTAS?

Os Calvinistas crêem que só Deus é a causa da regeneração. Sabendo que nenhum homem pode ou deseja, por si mesmo, estabelecer qualquer condição que sirva de base para a sua eleição, os Calvinistas aceitam o ensino das Escrituras Sagradas, que declaram que o pré-conhecimento de Deus está baseado no seu propósito de eleger para a salvação, sem boas obras da parte do homem. Toda obra relacionada com a salvação é obra de Deus, porque só Ele pode regenerar, abrir os olhos aos cegos, desobstruir os ouvidos dos surdos, conceder fé em Jesus Cristo, iluminar o íntimo recesso escuro do coração do homem e garantir o verdadeiro arrependimento dos seus pecados, criando no homem o desejo pela pureza de vida e de doutrina. Estritamente falando, o Calvinismo é uma religião que não se baseia nas obras, para que os homens não tenham de que se vangloriar! É uma religião que insiste em dar a Deus toda glória, por tudo o que é bom! Veja-se Efésios 2.8-9. Para os Calvinistas, quem age primeiro é Deus!

Ponto

"Eleição Incondicional" — Calvinismo

Para os CALVINISTAS, a eleição está baseada inteiramente na livre vontade de Deus e em seu propósito em favorecer àqueles que escolheu em Cristo Jesus, antes da fundação do mundo. Assim, o pré-conhecimento de Deus está baseado no seu propósito, propósito pelo qual Ele manifesta a sua vontade soberana. Desde que o homem é incapaz de dar vida a si mesmo, de abrir seus próprios olhos ou de ensinar a si mesmo a verdade espiritual, Deus é quem toma a iniciativa de eleger e agir em favor do homem. A obra da regeneração, portanto, precede a fé e o arrependimento e, por isso, é obra de Deus. Deus abre o coração do eleito e cria nele a capacidade de querer e de fazer o bem que agrada a Deus, pois, de outra maneira, ninguém seria capaz de crer!

1- É Deus quem escolhe, e não o homem.

a) Jo 15.16: Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça...

b) At 13.48: Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.

c) Sl 65.4: Bem-aventurado aquele a quem escolhes, e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios.

d) Fp 2.13: Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer quanto o realizar, segundo a sua boa vontade.

2- A eleição é baseada no propósito de Deus.

a) Ef 1.11: ... nele, digo, no qual também fomos feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.

b) 2 Tm 1.9: ... que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos...

3- Conhecimento baseado no propósito de Deus.

a) Rm 8.28: Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

4- O homem, sendo incapaz, Deus precisa tomar a iniciativa

a) Jo 6.44: Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.

b) Mt 11.27: Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

c) Hb 12.2: ... olhando firmemente para o autor e consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

d) At 16.14: ... o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.

e) Lc 17.5: Então disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.

5- A vontade de Deus será realizada

a) Is 55.11: Assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a designei.

Terceiro

Arminianismo — *"Expiação Universal"*

Para os ARMINIANOS a expiação é universal, uma vez que Deus ama a todos os homens, igualmente e do mesmo modo, e Cristo morreu por todas as pessoas, indiscriminadamente. O sangue de Cristo fez expiação pelo pecado, tornando-se a base para a oferta do perdão. (O termo expiação é usado em sentido amplo e inclui a redenção, a remissão, a propiciação, a reconciliação e tudo o mais realizado por Cristo na cruz.) Os Arminianos insistem em que a expiação foi realizada em favor de toda a humanidade, indiscriminadamente.

- Jo 3.16: Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
- 1 Pe 3.9: Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.
- Jo 1.29: Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
- At 10.43: Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo o que nele crê recebe remissão de pecados.
- Jo 1.12: Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome.

DEUS QUER SALVAR A TODOS

Uma das mais infelizes interpretações a respeito de Deus, no moderno movimento de evangelização, é a de que Deus "ama a todos e quer salvar a todos". A primeira coisa óbvia a respeito desta falácia é que as Santas Escrituras ensinam, muito claramente, que há muitos aos quais Deus odeia!

Exemplo: "Está escrito: Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú" (Rm 9.13). Todos os que têm um sério conhecimento da Bíblia sabem que se o Senhor, de fato, quer salvar a todos os homens, Ele, como Deus onipotente, que não pode ser resistido nem rejeitado, fará o que a sua vontade determine. No entanto, o fato é que, segundo ensinam abundantemente as Escrituras, Deus nem ama a todos os homens igualmente e do mesmo modo, nem quer salvar a todos.

Faça a você mesmo perguntas como as seguintes: Quem é que nunca perecerá, segundo João 3.16? A resposta será: Aquele que crê em Cristo! Pergunta: Quem são esses crentes? Resposta: São os eleitos! Pergunta: Quem, então, se torna o real objeto do amor salvador de Deus, no mundo? Resposta: Só os eleitos, certamente, e não todos os homens!

Se você pensa em 2 Pe 3.9 – "não querendo que nenhum pereça" –, para achar que Deus quer salvar a todos, pergunte: A quem Pedro está escrevendo essa Carta? A quem se refere a expressão "convosco", nesse texto? Refere-se àqueles que "obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 1.1). Desses é que o Pai não quer que nenhum se perca! Portanto, nenhum crente pode perecer!

Ponto

"Expiação Limitada" — Calvinismo

Os CALVINISTAS crêem que a salvação é só para os eleitos, uma vez que Cristo morreu só por aqueles que o Pai lhe deu como noiva (= Igreja), pois só dos santos ou dos eleitos se diz que são "amados de Deus", porque só eles são objetos de sua graça salvadora! Os Calvinistas raciocinam que se Cristo morreu por todos, todos serão salvos. Se só os eleitos são salvos, então Cristo morreu só pelos eleitos. Ainda que seja verdadeiro que o sangue de Cristo é suficiente, em valor, para expiar o pecado de todos os homens, é claramente eficiente para aqueles que são salvos pelo favor imerecido de Deus!

1- Cristo só morreu pelos eleitos

a) Jo 6.37: Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

b) Jo 14.15: ... conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

c) Rm 5.8: Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

d) Gl 1.3-4: Graça a vós outros e paz da parte de Deus nosso Pai e do (nosso) Senhor Jesus Cristo, o que se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai.

e) Rm 8.32: Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

f) Ef 5.25: ... como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela.

2- Cristo só orou em favor dos eleitos

a) Jo 17.9: É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

3- Por isso, só os eleitos são salvos

a) Mt 1.21: Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

b) 2 Pe 3.9: ... pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.

c) Cl 1.12-14: Dando graças ao Pai que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz. Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

d) 2 Ts 2.13: Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados pelo Senhor, por isso que Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade.

4- Só os eleitos são amados de Deus

a) 1 Ts 1.3-4: ... recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição.

b) Cl 3.12: Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

Quarto

Arminianismo — *"A graça pode ser obstruída"*

Os ARMINIANOS afirmam que a vontade de Deus é que todos os homens sejam salvos, porém, essa vontade de Deus pode ser obstruída ou resistida pelo homem, visto que ele tem a faculdade de se autodeterminar (= de se opor à vontade de Deus!). Uma vez que Deus ama a todos os homens, indiscriminadamente, ele convida a todos os homens por meio do seu Santo Espírito, procurando guiá-los à fé em Cristo. A chamada do Evangelho é acompanhada pela graça suficiente e universal, porém essa graça não é irresistível, porque pode ser obstruída ou resistida pela livre vontade do homem.

- Jo 1.12: Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber, aos que crêem no seu nome.
- Jo 3.36: Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho, não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.
- Jo 3.18-21: Quem crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. O julgamento é este: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.
- Jo 5.40: Contudo não quereis vir a mim para terdes vida.
- Jo 8.45: Mas, porque digo a verdade, não me credes.

QUEM É IRRESISTÍVEL E POR QUÊ?

Uma das mais estranhas idéias que prevalecem entre as pessoas preocupadas com missões é a de que os perdidos estão ansiosos por ouvir o Evangelho e famintos em relação às coisas de Deus! Qualquer pessoa que acha que toda gente está ansiosa para crer em Cristo precisa ser informada do fato de que o Jesus a quem se refere e a palavra de que está partilhando não são de Deus. Cristo é muito claro no seu ensino, quando diz que o mundo o odeia, odeia a sua palavra e a sua mensagem. (Veja-se Jo 15.15-27.)

"Irresistibilidade" é a razão pela qual o mundo odeia a Deus e aos seus eleitos. Satanás é o deus de todos os espíritos mortos, quer sejam humanos ou angélicos. Do mesmo modo que a mente dos homens obscenos procura a companhia de outros que cultivam pensamentos vis, e os que de mente pura se deleitam na companhia de pessoas que têm os mesmos sentimentos, assim os espíritos humanos mortos (em pecado) são irresistivelmente atraídos para o líder dos espiritualmente mortos, isto é, para Satanás. (Esta é a razão pela qual as pessoas não regeneradas jamais querem, livremente, voltar-se para Deus!) O espírito humano morto é repelido pelo Deus dos espíritos vivos, quer sejam angélicos, quer sejam humanos.

Contudo, pela mesma razão, todos os espíritos vivos (de pessoas regeneradas) têm ao Deus dos vivos como irresistível, pois estes espíritos vivificados são atraídos para o Deus dos vivos, confiando nele e amando-o, como antes eram atraídos a Satanás, confiando na mentira e amando a mentira, antes que o verdadeiro Deus os regenerasse por sua livre vontade. Os regenerados são os que não nasceram da carne, nem do sangue, nem da vontade do homem, mas de Deus (Jo 1.13). Quem determina a concepção e o nascimento do novo homem? É o Pai!

Ponto

"Graça Irresistível" — Calvinismo

Os CALVINISTAS crêem que é da vontade de Deus que sejam salvos só aqueles que Deus deu ao seu amado Filho, desde a eternidade. Por isso, Deus certamente, em sua graça soberana, agirá de tal modo que o eleito se voltará irresistivelmente para Cristo. Deus não força os eleitos a confiarem em seu Filho, mas, ao invés disso, dá-lhes vida. O espírito humano morto tem a Satanás como irresistível; mas os espíritos humanos vivificados (pela regeneração) têm ao Deus dos vivos como irresistível! Para os Calvinistas, pois, a regeneração (que é obra de Deus realizada no homem) deve preceder o verdadeiro arrependimento e a fé.

1- A vontade de Deus é irresistível

a) Dn 4.33: No mesmo instante se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi expulso dentre os homens, e passou a comer ervas como os bois, o seu corpo foi molhado de orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves.

b) Is 46.9-10: Lembrai-vos das coisas passadas da antigüidade, que eu sou Deus e não há outro, eu sou Deus e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer, e desde a antigüidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade.

c) Is 55.11: Assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a designei.

2- Deus quer a salvação dos eleitos

a) Jo 6.37: Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

b) A obra de Deus é esta, que creiais naquele que por ele foi enviado.

3- Deus gerou àqueles que quis

a) Tg 1.18: Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.

b) Jo 1.13: ... os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

4- Consumou sua obra, dando vida

a) Jo 5.21: Pois assim como Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.

b) Ef 2.4-5: Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo – pela graça sois salvos.

c) At 11.18: E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para a vida.

5- A salvação é eficazmente aplicada pelo Espírito Santo

a) Tt 3.5: Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.

b) 2 Co 3.18: E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.

c) At 9: Ver toda a conversão de Paulo, como exemplo típico da chamada eficaz do Senhor.

Quinto

Arminianismo — *"O homem pode decair da graça"*

A conclusão lógica do Arminianismo é a de que, uma vez que a salvação resulta da autodeterminação do homem – que exerce sua livre vontade para escolher a Cristo —, o homem é responsável por conservar-se salvo, mantendo continuamente a fé e a obediência. Se ele, depois de ter aceitado a Cristo uma vez, decidir contra Cristo e a vida eterna, rejeitando-os, ou deparar-se com a responsabilidade de viver uma vida santa e, também, um grande encargo, e rejeitar tudo, ele certamente "cairá da graça" e se perderá.

- Gl 5.4: De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei, da graça decaístes.
- Hb 6.4-6: É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que de novo estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, e expondo-o à ignominia.
- Hb 10.26-27: Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.

POR QUE TESTEMUNHAR? POR QUE SER SANTO?

Os Arminianos, freqüentemente, acusam os Calvinistas de serem muito escriturísticos e eliminar todo desejo de testemunhar e de viver uma vida santa. Por que deveríamos testemunhar, se a eleição é incondicional, e por que viver uma vida santa, se é verdade que uma vez salvos, salvos para sempre? 1 Pe 1.15-16.

As respostas escriturísticas são diretas e simples. Nós testemunhamos porque Ele declarou – "e sereis minhas testemunhas", "somos embaixadores de Cristo como se Deus por nós rogasse; em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus" (2 Co 5.20). Testemunhamos da pessoa e da obra de Cristo, porque é pela "loucura da pregação" que Deus se agrada de salvar os que crêem. Contudo, não é pelo uso da psicologia, de métodos ou de abordagens próprias que os homens são salvos, mas pelo poder de Deus, através da sua Palavra só (e não pelos nossos pontos de vista pessoais). Testemunhamos porque somos cooperadores de Deus (1 Co 3.9). Pregamos sua palavra, plantamos e regamos, mas só Ele dá o crescimento!

"Permaneceremos no pecado para que a graça abunde? De modo nenhum" (Rm 6.1-2). "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10). "Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis" (Mt 7.20).

Do mesmo modo como um porco gosta de chafurdar-se na lama, porque o agir assim é da sua natureza, e o cordeiro foge da sujeira (porque é também da sua natureza o agir assim), os réprobos chafurdam-se no pecado e os eleitos fogem deles! Cada um age de acordo com a sua natureza. Da natureza dos eleitos, diz Paulo:

"... pelas quais (glória e virtude) nos têm sido doadas as suas preciosas promessas para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo" (2 Pe 1.4).

Ponto

"A Perseverança dos Santos" — Calvinismo

A conclusão lógica dos CALVINISTAS é a de que a salvação é do Senhor, e nenhuma parte dela depende de qualquer condição da parte do eleito – pois depende totalmente de Deus que quer salvar àqueles que Ele deu ao seu amado Filho. Por ser dádiva de Deus, a salvação nunca pode ser perdida. Os santos de Deus certamente perseverarão até ao fim, porque Deus lhes prometeu que nenhum deles poderá ser arrebatado de suas mãos. Perseveraremos porque Ele quer que perseveremos!

1- A perseverança depende de Deus

a) Jd 24: Ora, aquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante de sua glória...

b) Ez 11.19-20: Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro neles; tirarei de sua carne o coração de pedra, e lhes darei coração de carne; para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus.

c) Ez 36.27: Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

d) Dt 30.6: O Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua descendência, para amares ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, para que vivas.

2- A perseverança não depende do eleito

a) 1 Pe 1.5: ... que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

b) 2 Tm 1.12: ... e por isso estou sofrendo estas coisas, todavia não me envergonho; porque sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia.

c) 2 Tm 4.18: O Senhor me livrará também de toda obra maligna, e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém.

3- Deus quer que os santos perseverem

a) Sl 37.28: Pois o Senhor ama a justiça e não desampara os seus santos; serão preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada.

b) 1 Ts 5.14: Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

c) Fl 1.6: Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus.

4- Portanto, a salvação não pode ser perdida

a) Jo 6.39: E a vontade de quem me enviou é esta: Que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

b) Jo 10.27-29: As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.

c) Rm 8.37-39: Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Bibliografia

Boettner, Loraine. The Reformed Doctrine of Predestination. Philadelphia: Presbyterian and Reformed Publishing Co., n. d.

Edwards, Jonathan. Freedom of the Will. Edited by Paul Ramsey, vol. 1. New Haven: Yale University Press, 1969.

Gerstner, J. H. A Predestination Primer. Grand Rapids: Baker Book House Co., 1960.

Kuiper, Herman. By Grace Alone. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Co., 1972.

Luther, Martin. The Bondage of the Will. Translated by Henry Cole. Grand Rapids: Baker Book House, 1976.

Pink, Arthur W. The Doctrine of Election. Swengel, PA: Bible Truth Depot, n. d.

Reed, R. C. The Gospel As Taught by Calvin. Jackson, MS: Presbyterian Reformation Society, n. d.

Spencer, D. E. Word Keys Which Unlock Scripture. San Antonio: Word of Grace Press, n. d.

Spurgeon, C. H. Election. Swengel, PA: Bible Truth Depot, n. d.

Stickelberger, E. Calvin: A Life. Translated by David George Gelzer. Richmond, VA: John Knox Press, 1954.

Thornwell, J. H. Election and Reprobation. Jackson, MS: Presbyterian Reformation Society, n. d.